



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

WILLIANA FERREIRA DE ANDRADE

PROPOSTA BILÍNGUE COM LIBRAS NO ENSINO REGULAR

CAJAZEIRAS - PB

2019

WILLIANA FERREIRA DE ANDRADE

PROPOSTA BILÍNGUE COM LIBRAS NO ENSINO REGULAR

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande - *Campus* de Cajazeiras como requisito parcial para obtenção do título de Graduada em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Adriana Sidralle Rolim de Moura.

CAJAZEIRAS – PB

2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

A553p Andrade, Williana Ferreira de.
Proposta bilíngüe com libras no ensino regular / Williana Ferreira de
Andrade. - Cajazeiras, 2019.
70f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Prof. Dra. Adriana Sidralle Rolim de Moura.
Monografia (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) UFCG/CFP,
2019.

1. Educação inclusiva. 2. Bilinguismo. 3. Alunos surdos. 4. Língua de
sinais. 5. Educação especial. 6. Ensino regular. I. Moura, Adriana Sidralle
Rolim de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de
Formação de Professores. IV. Título.

WILLIANA FERREIRA DE ANDRADE

PROPOSTA BILÍNGUE COM LIBRAS NO ENSINO REGULAR

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande - *Campus* de Cajazeiras como requisito parcial para obtenção do título de Graduada em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Sidralle Rolim de Moura

Aprovado em:
18/06/2019

BANCA EXAMINADORA

Adriana Sidralle Rolim de Moura

Profa. Dra. Adriana Sidralle Rolim de Moura
(UAL/CFP/UFCG – Orientadora)

Adriana M. S. Corrêa

Profa. Esp. Adriana Moreira de Souza Corrêa
(UAL/CFP/UFCG – Examinador 1)

Francisca Maisa Maciel Gomes de Almeida

Profa. Esp. Francisca Maisa Maciel Gomes de Almeida
(SEME – Examinador 2)

Ao Grande, Rei dos reis e Senhor dos senhores
pelo beneplácito para escritura deste trabalho.
À minha mãe por tudo que ela representa em
minha vida e à minha mãe/orientadora por
toda parceria, puxões de orelha e apoio,
dedico.

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor, criador dos céus e da terra, externo toda a minha gratidão pela infinita graça de conseguir semear/colher este fruto, pois sei que muitos outros ainda virão. Pela paciência concedida durante todo o transcurso dos anos que passei na universidade. Pela sabedoria vinda segundo a medida dosada pela tua infinita misericórdia, sem a qual não teria sido possível adquirir os conhecimentos necessários para atingir as metas traçadas até o presente momento.

A minha família, que lutou juntamente comigo, me dando apoio nos dias que mais precisei. Este fruto semeado é dedicado a vocês que são a razão do meu levantar todos os dias.

A minha saudosa tia Francisca Galdino Dias (*in memoriam*) por todo amor, carinho e ajuda que deu a minha mãe para que hoje eu pudesse estar onde estou. Apesar de não estar mais entre nós, essa conquista também é sua!

Ao meu noivo e futuro esposo, Josué Bandeira, por todo o apoio, amor e paciência dedicada a mim. Por trazer graça aos meus dias e por colorir os momentos onde o peso das responsabilidades tentavam ofuscar a minha calma, fostes a brisa suave que abrandou minhas tempestades diárias. Por isso e muito mais amo-te!

Aos meus amigos, irmãos de jornada: Jailton, Érica e Leandro. Louvo ao Senhor pelos laços de amizade que pude estabelecer no *campus* da UFCG. Vocês foram presentes que abrilhantaram minha vida durante todo o período da graduação.

A minha amada orientadora Adriana Corrêa, que de bom grado orientou esta pesquisa e semeou no meu coração o apreço pela Libras. Obrigada por todo o incentivo, amizade, cobranças, conselhos, risadas, broncas etc. Sem dúvidas, o laço existente entre nós transcende o contato meramente científico. Tens, tu, minha admiração, carinho, respeito e amor. Muitíssimo obrigada por tudo!

A professora Adriana Sidralle, por me acompanhar para a conclusão de mais uma etapa e a minha querida Maísa, por ser participante de mais um ciclo meu que se fecha

Aos demais professores, por todo o conhecimento repassado ao longo desses anos, cada um que passou pela minha vida teve um enorme percentual de importância para o meu fazer docente. Obrigada!

Por fim, a todo o corpo de funcionários que compõem o campus da UFCG de Cajazeiras - PB, pela simplicidade e companheirismo que pude colher de cada um dos quais tive acesso. O contato com todos tornou-me mais humana. Que o Senhor recompense a cada um segundo a sua maravilhosa vontade com ricas bênçãos do céu.

Porque d'Ele, e por Ele e para Ele são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente, Amém!

(Romanos 11:36)

RESUMO

O interesse pela temática de pesquisa voltada à inclusão de pessoas surdas surgiu na observação da rotina escolar da E.M.E.I.E.F Dr. José Dantas Pinheiro em São João do Rio do Peixe, onde foram encontrados dois alunos surdos. Assim, a partir dessa experiência e diante das leituras que tratam da inserção da Língua de Sinais (LS) em classes inclusivas com ouvintes e surdos surgiu o interesse em realizar uma investigação que abordasse atividades elaboradas na perspectiva bilíngue, em turmas compostas apenas por ouvintes, com o intuito de incentivar a interação desses educandos com os estudantes surdos matriculados em outras classes da referida instituição. Para a coleta de dados foram utilizadas as observações das atividades produzidas durante os encontros, dispostos em um diário de campo e dois questionários de avaliação assim aplicados: um no início da pesquisa (para verificação dos conhecimentos prévios sobre a educação inclusiva, Libras e Bilinguismo) e o outro no fim da interação, no qual, os discentes informaram acerca das contribuições dos jogos de linguagem para a compreensão dos conteúdos em Libras dos conteúdos de Libras e Língua Portuguesa. Essa pesquisa está ancorada na Educação Inclusiva, disposta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 e na abordagem bilíngue apresentada no Decreto nº 5.626/2005, entre outros documentos. A proposta visa discutir estratégias de ensino que favoreçam a proposta de ensino bilíngue no ambiente escolar, sensibilizando os alunos ouvintes sobre a importância de se conhecer a Libras para a promoção de uma sociedade mais inclusiva. A presente investigação possibilitou constatar que os professores precisam buscar formas diferenciadas para incitar nos alunos ouvintes o interesse em aprender formas de comunicação com os surdos. Para isso, pode-se utilizar de através da utilização de atividades simples, realizadas com materiais acessíveis e sem custos elevados, que podem ser integrados nos conteúdos dispostos no currículo, a exemplo da fábula. Dessa maneira, os profissionais da educação precisam incentivar a socialização e discutir na escola do seu papel buscando favorecer a aquisição de conhecimento e formação de cidadãos que sabem conviver com as diferenças.

Palavras-chave: Bilinguismo. Libras. Ensino Regular.

ABSTRACT

The research aims to discuss the possible contributions of the didactic approach contributed through the use of a game, mediated by the fable literary genre, to encourage the study and use of Libras (Brazilian Sign Language) for students enrolled in the seventh grade of the Elementary School E.M.E.F. Dr. José Dantas Pinheiro, located in São João do Rio do Peixe town, state of Paraíba. The work has applied nature, and it's characterized as field research with qualitative methodological approach. For data collection was used the observations of activities produced during the meetings (arranged in a field journal) and two evaluation questionnaires applied as follows: first one at the beginning of the research (for verification of prior knowledge on inclusive education, Libras, and Bilingualism) and the second one by the end of the interaction, in which the students reported on the contributions of language games for the understanding of the contents in Libras and Portuguese. This research is anchored in Inclusive Education, established in the Law and Guidelines of the Brazilian Educational System nº 9.394/1996 and in the bilingual approach presented in the Decree nº 5.626/2005, among other documents. The proposal aims to present the inclusion of Libras in the regular classes as a tool that can contribute to the citizens' formation of the subjects so that they learn to interact with each other in society, besides favoring conditions of access to education, and the understanding of differences with respect and empathy. This research made it possible to verify that the teachers need to seek different ways to encourage the hearing students' interest in learning ways of communicating with the deaf students. Thereunto, it can be applied through the use of simple activities, performed with accessible materials and without high costs, which can be integrated into the contents arranged in the curriculum, such as the fable. Thus, education professionals need to encourage socialization and discussing the school's role seeking to favor the acquisition of knowledge and the formation of citizens who know how to live with the differences.

Keywords: Bilingualism. Libras. Regular Education.

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1	-	Conceitos de brincadeira.....	28
Quadro 3	-	Respostas dos alunos sobre a Libras.....	34
Figura 1	-	Tela do YouTube sobre 06 fábulas de Esopo em Libras.....	38
Figura 2	-	Momento de realização do jogo em sala de aula (Equipe A).....	45
Quadro 2	-	Quadro demonstrativo da disposição das aulas.....	42
Quadro 4	-	Importância de se aprender a Libras.....	44
Quadro 5	-	Experiências adquiridas com o estudo realizado.....	47
Quadro 6	-	Respostas da questão 3 do questionário 2.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
CFP	Centro de Formação de Professores
dB	Decibéis
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FENEIS	Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos
L1	Primeira Língua
L2	Segunda Língua
LP	Língua Portuguesa
LS	Língua de Sinais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Libras	Língua Brasileira de Sinais
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UAL	Unidade Acadêmica de Letras
UFMG	Universidade Federal de Campina Grande
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 EDUCANDO PARA A DIVERSIDADE	15
1.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	15
1.1.1 Aluno surdo no contexto escolar: surdo, surdo-mudo ou deficiente auditivo?.....	16
1.1.2 Relações entre surdos e ouvintes na escola inclusiva	17
1.2 BILINGUISMO: UMA FORMA PARA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA ESCOLA.....	18
1.2.1 Reflexões para o ensino da Libras na Escola Regular	19
2 A LITERATURA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	20
2.1 CONTRIBUIÇÕES DOS RECURSOS IMAGÉTICOS PARA A COMPREENSÃO DA LEITURA LITERÁRIA	21
2.2 LITERATURA SURDA COMO ELEMENTO PARA VALORIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE UMA COMUNIDADE.....	23
2.2.1 Fábula	24
3 JOGOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LIBRAS PARA OUVINTE	27
4 SOBRE A INTERVENÇÃO.....	29
4.1 QUANTO À ABORDAGEM.....	30
4.2 NATUREZA DA PESQUISA	31
4.3 OBJETIVOS DA PESQUISA	31
4.4 LÓCUS DA PESQUISA	32
4.5 SUJEITOS DA PESQUISA.....	32
4.5.1 Procedimento de coleta de dados e sujeitos pesquisados	35
4.5.2 Técnicas De Análise Dos Dados.....	38
5 ANÁLISE DOS DADOS	40
5.1 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO PRELIMINAR.....	41
5.2 MOMENTO DE INTERVENÇÃO COM EXIBIÇÃO DO VÍDEO EM LIBRAS E EXECUÇÃO DO JOGO.....	44
5.1 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE FINAL DO ESTUDO.	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS	13

APÊNDICES	16
ATIVIDADES PARA A AULA I, II e III.....	24
ATIVIDADES PARA A AULA IV e V.....	25
ATIVIDADES PARA A AULA VI	26

INTRODUÇÃO

O interesse pela temática de pesquisa voltada à inclusão de pessoas surdas surgiu na observação da rotina da escola (na qual realizei o estágio supervisionado) onde foi encontrada a presença de dois alunos surdos. Assim, a partir dessa experiência e diante das leituras que tratam da inserção da Língua de Sinais (LS) em classes inclusivas (com ouvintes e surdos) surgiu o interesse em realizar uma investigação que abordasse atividades elaboradas na perspectiva bilíngue, em turmas compostas apenas por ouvintes, com o intuito de incentivar a interação desses educandos com os estudantes surdos matriculados em outras classes da referida instituição. Recentemente a temática relacionada à Língua Brasileira de Sinais (Libras) ganhou uma maior visibilidade após o discurso em Libras feito pela primeira dama Michele Bolsonaro na cerimônia de posse do então presidente Jair Messias Bolsonaro, no dia 01 de Janeiro de 2019, bem como por meio da visibilidade das mídias de notícias sobre a tramitação do Projeto de Lei nº 2.040/2011. Nesse projeto está posta a obrigatoriedade na oferta do ensino de Libras nas escolas desde a educação básica o que supõe-se que irá assegurar e oferecer condições de ensino que favoreçam uma educação inclusiva de qualidade para todos. Desse modo, esta investigação corrobora com os dispostos no decreto e na ação da primeira dama de implementar ações que venham a dar visibilidade à Libras e à incentivar o seu uso em diferentes espaços sociais.

Sabe-se que a educação deve ser pautada no prisma do desenvolvimento do ser humano e, para isso, precisa se pautar nos quatro pilares da educação descritos no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, coordenada por Jacques Delors (1998, p.90) e encaminhada para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). São eles: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Diante disso, cabe a escola, repensar o processo educativo dos alunos, de modo a formar cidadãos com habilidades para conviver na diversidade humana.

Compreende-se que a pessoa surda se utiliza da LS para comunicação e, por esta razão, a escola precisa viabilizar atividades que contemplem o uso e a difusão desta língua entre os estudantes. Contudo, para favorecer a inclusão, é primordial não só possibilitar a aquisição desse sistema de comunicação pelo surdo, como também constituir interlocutores que se utilizem da LS nas interações cotidianas.

Neste contexto, a pergunta norteadora desse trabalho é: Como as estratégias bilíngues (Libras / Português) contribuem para a desmitificação das concepções construídas socialmente sobre as limitações da pessoa surda e sua língua, como também para o aprendizado da Libras?

A hipótese que formulada para esse questionamento é que as estratégias lúdicas que envolvam a utilização recursos bilíngues contribuem para a desmitificação do aprendizado da Libras. Isso ocorre em virtude da forma diferenciada para a ministração dos conteúdos de Língua Portuguesa (LP), bem como da colaboração para construção de significados através dos aspectos visuais. Neste sentido, as atividades possibilitam a compreensão dos conteúdos em Libras através de uma proposta bilíngue, em uma perspectiva inclusiva, em salas regulares compostas por alunos ouvintes.

Essa pesquisa tem como objetivo geral discutir estratégias de ensino que favoreçam a proposta de ensino bilíngue no ambiente escolar, sensibilizando os alunos ouvintes sobre a importância de se conhecer a Libras para a promoção de uma sociedade mais inclusiva. Para desenvolver o objetivo principal desta proposta, traçamos os seguintes objetivos específicos: identificar as contribuições presentes na literatura acerca do uso dos recursos bilíngues para compreensão de aspectos linguísticos e culturais; apresentar uma sequência didática que trabalhe a literatura em Libras e contribuam para valorização da pessoa e da cultura surda como também da língua de sinais; demonstrar as possibilidades do uso de atividades que favoreçam o aprendizado em uma perspectiva bilíngue.

Tendo em vista que o ser social é constituído a partir das influências emanadas no contato com a pluralidade dos indivíduos que interagem entre si nas mais diversas situações cotidianas, essa pesquisa se justifica por compreender que a Língua de Sinais deveria ser apresentada em diferentes momentos do estudo da língua, visto que é uma língua utilizada no Brasil que está presente em algumas escolas do país, enquanto componente curricular favorece o diálogo entre os estudantes. Além do mais, torna-se relevante que a Libras seja repensada para o contexto escolar não só para as salas que contenham alunos surdos, mas também ser inserida em salas de ouvintes, uma vez que a formação oferecida para o público estudantil é para a sociedade como um todo e portanto, é necessário que a instituição de ensino esteja atenta a favorecer a educação atendendo as necessidades e eventuais diferenças dos públicos presentes no seu contexto escolar, a fim de ampliar as significações sobre a diversidade neste contexto e transpor essas habilidades para outras práticas sociais.

Para elaboração da pesquisa, realizou-se leituras e fichamentos para embasar as discussões oriundas da análise documental da pesquisa. Em seguida, formulamos e aplicamos

um questionário preliminar (diagnóstico) para identificar os conhecimentos prévios dos alunos em relação à pessoa surda e a Libras. No terceiro momento realizamos as seqüências didáticas elaboradas com a utilização dos jogos mediados pelas fábulas para o aprendizado dos conteúdos em Libras e, posteriormente, aplicamos um segundo questionário para verificação dos conhecimentos adquiridos ao longo do processo.

À vista disto, esta pesquisa está organizada da seguinte forma: no primeiro capítulo falamos sobre educar para a diversidade, por acreditarmos que o ambiente escolar deve impulsionar os alunos a interagirem nos diversos contextos que as comunidades lhes oferecem sejam no campo social ou cultural. Nesta etapa, discorremos sobre educação inclusiva com base nos documentos que norteiam essa temática a fim de delinear a proposta educativa e a sua relação com a formação do aluno inserido nessa perspectiva. Refletimos sobre os equívocos equivalentes às nomenclaturas utilizadas pela comunidade, tais como: surdo e deficiente auditivo. Além disso, abordamos o bilinguismo e sobre o ensino de Libras na escola regular.

No segundo capítulo tratamos sobre a literatura como ferramenta para o ensino da Libras, discutimos sobre as contribuições dos recursos imagéticos para a compreensão da leitura literária. Tratamos também da Literatura Surda como elemento para a valorização e a identificação de uma comunidade surda. Falamos ainda sobre o gênero literário fábula e sobre a utilização dos jogos como ferramenta pedagógica para o ensino de Libras.

O terceiro capítulo discorre sobre a utilização de estratégias lúdicas como ferramenta de ensino, que no caso dessa pesquisa utilizamo-nos de um jogo para abordar a temática que se refere à Língua de Sinais.

No quarto capítulo discorremos sobre a metodologia proposta para a composição deste trabalho, informando os dados adquiridos mediante a análise do diário de campo e pesquisa realizada através de uma proposta bilíngue (Libras/Português) em uma sala regular composta apenas por alunos ouvintes. No o quinto capítulo tratamos das análises feitas mediante aos pressupostos de autores distintos e leis que discorrem sobre a temática abordada neste trabalho sendo esses resultados obtidos mediante um estudo de campo sobre a utilização dos jogos para o aprendizado da Libras por alunos ouvintes na sala de aula regular.

1 EDUCANDO PARA A DIVERSIDADE

A princípio partimos do pressuposto de que educação não se efetiva apenas no espaço escolar. Se pensarmos nela como um processo evolutivo, que acompanha o indivíduo durante sua trajetória de vida, entendemos que não se trata apenas de conhecimentos adquiridos somente em um espaço específico, mas engloba a aquisição de valores obtidos mediante as influências que os indivíduos recebem através do contato com a diversidade. Nisso, podemos refletir com o que está exposto no Art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, ao explicar que a educação “[...] abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 2017, p. 8). Essa concepção de educação visa, como posto no Art. 2º, “[...] o total desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania bem como sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2017, p. 8). Nesse caso, a educação tem o papel de contribuir para a construção da criticidade do indivíduo para agir e interagir na sociedade.

Diante do pressuposto de que uma sociedade se realiza de maneira equânime a partir do momento que oferece acesso à educação aos cidadãos que lhe constituem, a escola deve ser “[...] o espaço no qual se deve favorecer, a todos os cidadãos, o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de competências [...] para o exercício efetivo da cidadania” (BRASIL, 2004, p. 7). Essa prática nos insere em um convívio social constituído sob a heterogeneidade dos povos e nesse caso, a escola possui papel fundamental para que os indivíduos se conectem e estabeleçam interações com sujeitos distintos entre si. Nessa perspectiva, o ato de educar para a diversidade preocupa-se em “[...] ensinar e aprender junto com os alunos a conviver com pessoas, destacando nossas diferenças físicas, sociais e culturais” (CARDOSO, 2008, p. 4) caracterizando esta proposta como um modelo de educação inclusiva.

1.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Mesmo com as amplas discussões envolvendo a educação inclusiva, observamos ainda, no ambiente escolar, classificações aplicadas aos alunos dividindo-os como “normais” ou “anormais”. No primeiro grupo estão inseridos aqueles indivíduos que desenvolvem, sem grandes dificuldades, as competências exigidas pela instituição de ensino da qual faz parte. O

segundo é composto geralmente por indivíduos com alguma limitação que podem comprometer a integração desses sujeitos na sala de aula comum, seja por alguma limitação linguística, motora, física ou intelectual, sendo necessária a utilização do modelo de educação inclusiva previsto no Capítulo V, da LDB nº 9.394/1996, nos artigos 58, 59 e 60 respectivamente (BRASIL, 2017).

A educação inclusiva vem acolher esses grupos, apresentando uma proposta educacional aplicada a todos os estudantes, de modo que eles se desenvolvam no mesmo ambiente. Desse modo, é definida como “[...] aquela que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades” (BRASIL, 2004, p. 7). Assim, a partir do momento que a escola compreende tais questões e trabalha para o melhoramento de suas práticas pedagógicas nesse contexto, é possível elevar as chances de se promover uma educação pautada no princípio da equidade. Para isso é necessária a participação de todos os componentes da comunidade escolar, em especial os alunos que partilham a classe ou a escola com esse estudante.

1.1.1 Aluno surdo no contexto escolar: surdo, surdo-mudo ou deficiente auditivo?

Considerando o público alvo da educação inclusiva, optamos tratar sobre questões que dizem respeito ao aluno surdo e, para tanto, precisamos caracterizá-lo. Para iniciarmos a discussão, destacamos que muitos são os equívocos cometidos acerca da identificação desses indivíduos o que implica na delimitação das suas necessidades. Dentre os mitos mais comuns tecidos socialmente, ressaltamos a nomenclatura comumente utilizada para se referir ao aluno surdo. Figueira (2011, p. 49) apresenta-nos a distinção entre as nomenclaturas utilizadas para caracterizar a comunidade surda afirmando que Segundo a FENEIS:

O surdo-mudo é a mais antiga e incorreta denominação atribuída ao surdo, e infelizmente ainda utilizada em certas áreas e divulgada nos meios de comunicação. Para eles, o fato de ainda uma pessoa ser surda não significa que ela seja muda. A mudez é outra deficiência. Para a comunidade surda, o deficiente auditivo é aquele que não participa de Associações e não sabe Libras. O surdo é alfabetizado e tem a Libras como sua língua materna.

Ainda nesse contexto, recorreremos à conceituação presente no Decreto nº 5626/2005, no Art. 2º, ao destacar que o surdo é caracterizado como a pessoa que, por ter perda auditiva,

compreende o mundo ao seu redor através de suas experiências visuais e manifesta sua cultura através da Libras. No mesmo decreto, no Art. 2º parágrafo único, a pessoa deficiente auditiva é caracterizada como aquela que tenha “perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500 Hz, 1.000 Hz, 2.000 Hz e 3.000 Hz” (BRASIL, 2005). Sendo assim, podemos compreender que o indivíduo com deficiência auditiva é a pessoa que possui perda total ou parcial da sua audição e que por essas características, necessita de suportes (aparelho auditivo, implante coclear, uso da leitura labial) que o possibilitem interagir com ouvintes, utilizando-se, para isso, da língua oral.

Assim, é possível verificarmos a necessidade de reflexão sobre o tema, de compreensão das particularidades das pessoas surdas nas suas formas de interagir e agir no mundo. Diante disso, o docente precisa buscar inserir a cultura surda na escola regular, desde a educação infantil, como expresso no Art. 14 do Decreto 5626/2005. Nesse documento é apresentada a oferta obrigatória do ensino, desde a infância de Libras e da LP para surdos nas escolas, contudo, acreditamos que é preciso estender a possibilidade do ensino de Libras para alunos ouvintes. Por meio da criação desse espaço de discussão, será possível difundir a Libras e corroborar para melhorar as relações entre alunos rompendo as barreiras linguísticas que separam os ouvintes dos surdos.

1.1.2 Relações entre surdos e ouvintes na escola inclusiva

Partindo do pressuposto de que para que haja a relação e interação entre indivíduos, é necessário que ambos se utilizem de um sistema linguístico que permita que a comunicação seja efetivada. Góis et al. (2016) menciona autores que discorrem acerca da importância e do poder que a linguagem possui na vida dos indivíduos. As pesquisadoras apontam Ribeiro (2005) que apresenta a linguagem como elemento que auxilia o indivíduo a aprender e a pensar. Lacerda (2006) complementa essa constatação afirmando que sem a linguagem as relações mais profundas são impossíveis (sentimentos, emoções, ideologias, pensamentos diversos).

As ações que promovem o ato de dialogar são elementos que permitem aos sujeitos trocarem experiências entre si sobre seus conhecimentos e através dessa troca, se reconheçam diretamente como sujeitos de uma sociedade plural.

Para Freire (1987, p. 78) “o diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu”. Nas experiências que envolvem a fala, o diálogo é o elo que une as pessoas, suas semelhanças, bem como as

diferenças linguísticas, sociais e culturais, como é o caso do surdo e do ouvinte. Corroborando com o autor, Góis et al. (2016, p. 2) reforça a importância que a comunicação carrega no contexto das relações entre os indivíduos, apresentando-nos a ideia de que: “é preciso que seja preservado o diálogo entre todos, considerando as dificuldades e habilidades existentes nas inter-relações humanas ao mesmo tempo em que se facilite a aproximação apesar das diferenças linguísticas”.

Nesse caso, entendemos que, apesar das diferenças existentes entre as pessoas, o contato com as experiências linguísticas de cada um dos universos mencionados no espaço escolar é de suma importância, já que é nesse ambiente que os homens exercitam ações para formular o ser cidadão, o interagir socialmente e o viver em diversidade com respeito e humanidade.

1.2 BILINGUISMO: UMA FORMA PARA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA ESCOLA

O meio pelo qual a maior parte das pessoas ouvintes se utiliza para estabelecer interações comunicativas com os demais é a fala, contudo, precisamos estar atentos aos outros indivíduos que se utilizam de sistemas de comunicação diferentes e, por esta razão, podem ser segregados à medida que ficam à margem das comunicações sociais no âmbito escolar.

Nesse contexto, o aluno surdo estará distanciado do convívio pleno no espaço escolar por não possuir o mesmo sistema de comunicação da maioria dos alunos e esse tipo de separação entre sujeitos poderá contribuir, de acordo com Koslowski (2000), para o fracasso escolar e alimentar sentimentos de angústia, vergonha e baixa autoestima, por parte desses indivíduos podendo contribuir para a evasão escolar.

Por essas questões, vemos a necessidade de se falar no bilinguismo como uma proposta de ensino que, segundo Silva (2018), trata sobre “[...] a capacidade de se aprender duas línguas e utilizá-las em momentos educacionais distintos. Uma efetiva inclusão escolar depende de como cada escola aceita e trabalha com as diferenças”.

Trazer essa proposta de ensino para as escolas regulares pode ser uma importante ferramenta para possibilitar aos alunos surdos se comunicarem com os ouvintes através da LP escrita, além disso, os ouvintes também poderão ter contato com a Libras, aprendê-la e assim crescerem como indivíduos que respeitam e convivem de forma mais humana na sociedade.

1.2.1 Reflexões para o ensino da Libras na Escola Regular

Como já mencionado anteriormente neste trabalho, os surdos compreendem o mundo ao seu redor através das experiências visuais. Nisso, torna-se relevante destacar a necessidade da observação dessas peculiaridades para elencarmos formas de ensinar a Libras aos ouvintes, criando uma ponte para a mediação da comunicação e interação entre os indivíduos ouvintes e surdos no ambiente escolar. Isso porque a língua não é um sistema linguístico indissociado do falante, ao contrário, é utilizada por determinado grupo, situado em um espaço geográfico e situado em um tempo específico. Sobre o aprendizado da Libras, Valadão et al. (2016, p. 129) afirma que:

Para aprendizes ouvintes, se faz necessário o aprimoramento de um canal de comunicação que é espaço visual. Finalmente, entendemos que o processo de ensino e aprendizagem envolve dinâmicas específicas que são próprias da sua modalidade, como, por exemplo, o desenvolvimento de habilidades de coordenação visuo-motora, o que, por sua vez, não é enfatizado no ensino das línguas orais.

Além dessas características apresentadas as autoras ainda apontam que os estudos que fazem referência ao ensino e aprendizagem da LS, são realizados, em sua maioria, com estudantes adultos e, por isso, o aparato teórico referente ao ensino de Libras para crianças ainda é muito escasso. Por esta razão, elas se motivaram a pesquisar formas que envolvessem metodologias dinâmicas para o ensino da Libras para crianças ouvintes, pois as “[...] brincadeiras poderiam ser usadas como instrumento para a construção da aprendizagem de forma dinâmica e lúdica” (VALADÃO et al., 2016, p. 133).

Desse modo, optamos por utilizar, em nosso estudo, a leitura literária, através do gênero fábula, e a ludicidade presente nos jogos enquanto ferramentas para ensinar a Libras para alunos ouvintes. Acreditamos que a dinamicidade existente nos jogos, atrelada a construção da consciência humana construída através da leitura crítica da fábula podem colaborar para a aquisição dos conteúdos em Libras e contribuir para um possível melhoramento da comunicação entre alunos surdos e ouvintes.

2 A LITERATURA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

A literatura sendo entendida como arte que tem como matéria-prima a linguagem, é caracterizada por Costa (2007) como elemento constitutivo da liberdade interior desempenhada por cada autor. Ele constrói suas obras a partir dos seus motivos pessoais atendendo aos seus desejos mais íntimos para, assim, imprimir sua marca na história da literatura: seja sua obra escrita para adultos ou crianças.

Esta literatura, como menciona Coelho (2000), pode ser característica da tradição popular oral ou escrita e compreende uma diversidade de conteúdos relacionados desde a história dos povos antigos às sociedades em constante transformação. Elas são notadas através das suas representações realistas ou alegóricas, de suas vivências entre outros (a exemplo disso, temos as artes nas cavernas). Sobre este ponto, Ferreira (2014, p. 28) nos diz o seguinte:

Portanto, a tradição popular ocupa-se daquilo que são os elementos mais básicos e as necessidades mais prementes da estrutura de uma sociedade complexa, como sejam: a preservação de uma história que de alguma forma explique um determinado momento presente; ou a transmissão de um conhecimento que se faça útil a continuidade da sociedade onde se manifesta.

Assim, a literatura é a arte que está inserida na vida humana formando-se através de representações artísticas da realidade da humanidade. Ela evolui em consonância com a época em que é vivida e, por isso, é orientada pelos parâmetros culturais, sociais e estilísticos de cada período.

Diante disso, o trabalho com a literatura, no ambiente escolar, se torna imprescindível para a compreensão do mundo a partir da percepção de diferentes autores. Coelho (2000, p. 16) ainda comenta sobre o trabalho com a literatura na escola por compreender que os conteúdos literários:

Estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente.

De acordo com o exposto, temos que os textos literários carregam as características de civilizações e, através destas, descobrimos as diferentes manifestações culturais de povos

antigos. Para Cosson (2014, p. 17) “[...] a literatura tem o poder de se metamorfosear em todas as formas discursivas. Ela também tem muitos artifícios e guarda em si o presente, o passado e o futuro da palavra”. Por ser produzida ao modo particular, característico de cada época, “[...] conhecer esse modo é sem dúvida conhecer a singularidade de cada momento da longa marchada humanidade em sua constante evolução” (COELHO, 2000, p. 27). Entendemos, nesse caso, que o letramento literário contribui para que o indivíduo possa significar sua realidade, diante disso, a literatura funciona como uma importante ferramenta para o reconhecimento e valorização da identidade e da diversidade humana.

Além da utilização da leitura literária realizada através de textos escritos, se levarmos em consideração a modalidade pela qual o surdo significa e compreende o mundo a sua volta, ou seja, pelas suas experiências visuais, faz-se necessário repensar as práticas docentes nessa perspectiva inclusiva, em que surdos e ouvintes aprendem juntos sobre si, sobre o outro e das suas relações no mundo. Diante disso, a representação e o trabalho com metodologias de ensino que envolvam recursos visuais torna-se relevante para ensinar a Libras aos alunos ouvintes, com o intuito de almejar que esse leitor inicie a leitura além dos textos, compreendendo o que está sendo narrado também através das imagens e dos sinais em Libras.

2.1 CONTRIBUIÇÕES DOS RECURSOS IMAGÉTICOS PARA A COMPREENSÃO DA LEITURA LITERÁRIA

Como mencionado no tópico 1.2.1, é necessário que o ouvinte compreenda a importância que a visualidade detém para a aquisição de conhecimentos e a importância da Libras para significação do mundo pela pessoa surda. Isso porque, este conhecimento pode dar pistas que favoreçam a leitura das fábulas e de outros textos os quais o aluno tenha contato.

Todavia, a utilização desses recursos visuais possui relevância tanto para o público surdo, quanto para o ouvinte no processo de iniciação à leitura literária, considerando que ambos se apoiam nas imagens presentes nas narrativas para extrair significações pertinentes e interpretar os textos de acordo com suas experiências de vida. Coelho (2000, p. 196) aponta a importância do conhecimento sobre as imagens da seguinte maneira:

Conhecer as imagens, levar as crianças a verem realmente os seres e as coisas com que passam a interagir na vida é, sem dúvida, uma das metas da educação atual. [...] evidentemente, o espaço aberto à Literatura Infantil, em que a imagem fala tanto quanto a palavra. [...] Literária ou não, a palavra escrita, é por natureza, simbólica e abstrata: remete para representações mentais que exigem vivências ou experiências anteriores, para serem compreendidas e decodificadas.

É na imagem que, segundo a autora, as compreensões de leitura se evidenciam, pois no universo da criança essa associação entre a imagem e a palavra constitui um sentido completo. No presente estudo, nosso foco não contempla o ensino do público infantil, mas nos apropriamos das palavras da autora por compreendermos que a imagem para o surdo é um elemento importante para a aquisição de conhecimentos e significações sobre o mundo e as coisas que o compõe e, à vista disso, apresentar esse universo das imagens como ponto de partida para o aprendizado da Libras por parte do público ouvinte.

Coelho (2000, p. 198) nos apresenta seis pontos que fazem referência ao valor psicológico, pedagógico, estético e emocional da imagem e do texto presentes no livro infantil. Dentre os pontos que a autora evidencia, destacamos:

- Estimula o olhar como agente principal na estruturação do mundo interior da criança, em relação ao mundo exterior que ela está descobrindo.
- Estimula a atenção visual e o desenvolvimento da capacidade de percepção.
- Facilita a comunicação entre a criança e a situação proposta pela narrativa, pois lhe permite a percepção imediata e global do que vê.
- Concretiza relações abstratas que, só através da palavra a mente infantil teria dificuldade em perceber; e contribui para o desenvolvimento da capacidade da criança para a seleção, organização, abstração e síntese dos elementos que compõem o todo.
- Pela força com que toca a sensibilidade da criança, permite que se fixem, de maneira significativa e durável, as sensações ou impressões que a literatura deve transmitir. Se elaborada com arte ou com inteligência, a imagem aprofunda o poder mágico da palavra literária e facilita à criança o convívio familiar com os universos que os livros lhe desvendam.
- Estimula e enriquece a imaginação infantil e ativa a potencialidade criadora natural em todo o ser humano e que, muitas vezes, permanece latente durante toda a existência por falta de estímulo.

Assim sendo, podemos compreender que as imagens dão corpo às palavras e trazem um sentido que a palavra sozinha não teria a força necessária para ilustrar. Por assim ser, de acordo com Ramos e Panozzo (2004) a relação do pequeno leitor com o texto literário tem nas imagens, um primeiro elemento de mediação e orientação por meio da utilização do pensamento concreto vinculado às suas experiências com o mundo.

Logo, as vivências dos pequenos leitores com a imagem e o mundo em que vivem também estão inseridas no universo do aluno surdo também estão presentes na literatura dessa comunidade, tendo em vista que a própria imagem é o canal de significações que esses indivíduos utilizam para compreender o mundo ao seu redor. Assim, a utilização de textos que constem com recursos imagéticos (como o exemplo da fábula que utilizamos nessa investigação) que permitam a compreensão da mensagem, seja na sua língua materna ou em uma segunda língua são essenciais para o aprendizado do surdo e do ouvinte.

2.2 LITERATURA SURDA COMO ELEMENTO PARA VALORIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE UMA COMUNIDADE

As produções que compõem a Literatura Surda apresentam traços da cultura desses indivíduos. Segundo Karnopp (2010, p. 161):

Literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente.

É importante mencionar que é fundamental para o acontecimento da literatura surda a utilização da Libras, pois é através dos sinais que os surdos compartilham, por meio das possibilidades apresentadas por esse sistema de comunicação, suas experiências e formas de ser e viver no mundo. Apesar de ser pouco conhecida pelo público escolar, a literatura surda compreende um número diverso de gêneros literários. Como afirma Strobel (2009, p. 61), a existência da “poesia, história de surdos, piadas, literatura infantil, clássicos, fábulas, contos, romances, lendas e outras manifestações”. Souza e Frota (2016, p. 54) dispõem sobre a Literatura Surda e seu conteúdo, trazendo a seguinte afirmação:

A literatura surda é constituída por histórias (re)contadas por surdos em línguas de sinais, através de processos de criação, tradução e/ou adaptação, como forma de expressão das culturas surdas. Ela constrói, altera e sedimenta identidades surdas no âmbito das próprias comunidades surdas e promove o seu conhecimento fora delas, tornando-se, assim, essencial na educação, não apenas de surdos, como também de ouvintes.

Nesse contexto de construção do repertório dos conteúdos literários para a comunidade surda destacamos a existência de três processos mencionados acima: criação, tradução e adaptação a produção de “[...] textos originais que surgem e são produzidos a partir de um movimento de histórias, de ideias que circulam na comunidade surda” (MOURÃO, 2011, p. 4) o que caracteriza o processo de criação. Para Souza e Frota (2016) Alice no País das Maravilhas e Iracema, clássicos da literatura estrangeira e brasileira são exemplos de traduções para a Libras. Já as adaptações, ainda para as autoras, partem de histórias infantis já existentes na literatura infantil sendo responsáveis por compor das obras da Literatura Surda. Essas adaptações permitem o contato dos surdos um acervo que, em outros tempos estavam apenas em domínio dos ouvintes.

A exemplo dessas adaptações podemos mencionar a história da Cinderela Surda, que conta a história que todos já conhecem, no entanto, são inseridos nessa história, elementos da cultura surda: como personagem principal ser surda e no baile, ao invés de perder o sapatinho de cristal, ela perde sua luva, objeto que faz menção a sinalização feita pelo surdo.

Diante das possibilidades apresentadas acima por Strobel (2009), entre os gêneros existentes na Literatura Surda, discutimos a respeito da fábula que pode ser inserida no contexto educacional como uma ferramenta destinada ao ensino de Libras para ouvintes. Isso porque acreditamos que o trabalho com os gêneros literários constitui-se em uma estratégia pertinente para ensino, pela ligação existente dos gêneros com as práticas sociais, culturais e sociais da vida humana.

Marcuschi (2010, p. 19) afirma que os gêneros são “[...] entidades e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa” e por estarem tão ligados à vida cotidiana dos indivíduos, são formas, “extraordinárias de lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia a dia, pois nada o que fizermos linguisticamente estará fora de ser feito em algum gênero” (Idem p. 37). Para a composição dessa pesquisa, utilizamo-nos do gênero fábula, apresentado na perspectiva de tradução para a Libras, pela complexidade existente e pelas diversas significações e lições que podem ser aprendidas através das morais de cada uma delas.

2.2.1 Fábula

Não podemos afirmar, com exatidão, o período de surgimento do gênero fábula. Acredita-se que tenha origem, ainda nos primeiros séculos, através de textos com caráter

fabular, presente na cultura popular dos povos antigos. Ferreira (2014, p. 36-37) aponta-nos que:

Apenas podemos sugerir que a tradição fabular ou proverbial são anteriores a sua concepção enquanto gênero e manifestação material. A sugestão de uma definição da fábula, enquanto gênero literário da antiguidade e contemporaneidade, implica um debate de contornos tão problemáticos quanto a redescoberta da cultura originária deste gênero.

O autor salienta também que a conceituação do gênero fábula começa a ser pensada em funções de seus elementos instrutivos e apresenta-nos Fedro como cultor da fábula medieval e contemporânea, ainda que existam, hipoteticamente, autores anteriores a ele. Todavia, não alongaremos nossa discussão sobre a fábula medieval, uma vez que o foco deste trabalho não está voltado para a fábula, mas sim na utilização do texto literário inserido em um elemento lúdico, como no nosso caso é o jogo, para ensino de LS.

Para Ferreira (2014, p. 41) hoje em dia:

A fábula encontra-se dentro de um escrito sapiencial, focado essencialmente na formação do indivíduo, ainda na sua infância. E as suas formas de manifestação e meios onde estas se processam são de uma pluralidade ímpar em toda a história da literatura.

Diante de tais questões, sobre o aspecto formal da fábula, ressaltamos que a sua construção ocorre através de uma narrativa breve que traz em seu final algum ensinamento moral sobre a temática abordada no corpo da fábula em uma configuração social que impera a luta pela sobrevivência pelos seus personagens com a seguinte configuração:

1) Disputa: uma situação provocada pelo conflito de interesses das personagens. 2) Escolha: uma personagem seleciona uma opção entre as possibilidades apresentadas, advindo daí determinado resultado. 3) Julgamento ou sentença: a avaliação de um comportamento tipo que se reflita num resultado positivo ou negativo a quando da sua concretização (FERREIRA, 2014, p. 50-51).

Nesse caso, a fábula, por sua vez trata-se de um gênero narrativo que discorre sobre situações cotidianas vividas geralmente por animais trajados de características humanas. A linguagem utilizada na composição das fábulas é clara e ao final da narrativa, apresenta uma mensagem de valor moral a ser seguido. Segundo Coelho (2000, p. 165), “fábula [...] é a

narrativa (de natureza simbólica) de uma situação vivida por animais que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade”. A julgar pelo que a história registra, foi a primeira espécie de narrativa a aparecer.

Ainda sobre a descrição deste gênero, Moisés (2004, p. 184) a define da seguinte maneira: “[...] é protagonizada por animais irracionais, cujo comportamento, preservando as características próprias, deixa transparecer uma alusão, via de regra satírica ou pedagógica, aos seres humanos”. Outra particularidade apontada por Coelho (2000, p. 166) o que o diferencia dos outros gêneros narrativos de caráter simbólico, é a presença do animal “[...] colocado em uma situação humana e exemplar (moralizante)”.

Esse valor moral apresentado na fábula pode contribuir para o exercício do pensamento e conscientização sobre valores sociais que os estudantes têm a chance de refletir através da diversidade de semioses presentes nas diferentes apresentações das fábulas. Desse modo, compreendemos que o contato com fábulas que contenham elementos da cultura surda em seu conteúdo pode contribuir para a difusão da língua de sinais nos espaços escolares ocupados predominantemente por ouvintes, além de ser um texto pertinente à faixa etária da turma selecionada para essa investigação.

3 JOGOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LIBRAS PARA OUVINTE

Em relação à diversidade cultural, social e linguística dos indivíduos (mencionadas durante o trabalho) é necessário refletir sobre práticas que explorem, favoreçam e estimulem o pleno desenvolvimento intelectual dos sujeitos - considerando todas as suas potencialidades de aprendizado - para assim colaborar com a inclusão dos alunos com deficiência na comunidade escolar.

Diante de tais questões, discutiremos sobre a utilização das estratégias lúdicas para a mediação do ensino de línguas em sala de aula, através de uma proposta dinâmica objetivando o favorecimento do aprendizado em Libras por parte dos alunos ouvintes.

Na ludicidade, presente no ato de brincar o estudante interage e compreende o meio em que está inserida e descobre novos jeitos de se comunicar de forma dinâmica (AMARILHA, 1997). O quadro abaixo apresenta o conceito da brincadeira em esferas distintas nos saberes humanos apresentado por Dallabona e Mendes.

Quadro 1- Conceitos de brincadeira

ÁREA DO SABER	CONCEITOS
Filosófico	“O brincar é abordado como um mecanismo para contrapor à racionalidade. A emoção deverá estar junto à ação humana tanto quanto a razão”.
Sociológico	“O brincar tem sido visto como a forma mais pura da inserção da criança na sociedade. Brincando, a criança vai assimilando crenças, costumes, regras, leis e hábitos em que vive”.
Psicológico	“O brincar está presente em todo o desenvolvimento da criança nas diferentes formas de modificação de seu comportamento”.
Pedagógico	“O brincar tem-se revelado uma estratégia poderosa para a criança aprender”.

Fonte: Dallabona e Mendes (2004, p. 4).

Valadão et al. (2016, p. 133-134) comenta sobre recursos didáticos para o ensino de Libras que se priorizem ferramentas lúdicas para a efetivação do aprendizado da língua. Para os autores:

Era consensual que, na infância, o ato de brincar proporciona uma série de experiências, habilidades, comportamentos e aprendizagens. No contexto do ensino da língua, as brincadeiras poderiam ser usadas como instrumento para a construção da aprendizagem de forma dinâmica e lúdica. Por se tratar da Libras, acreditamos que as atividades deveriam contemplar as características inerentes à língua e que, para isso, recursos concretos e visuais deveriam ser usados em atividades e brincadeiras que estimulassem a comunicação. Além disso, habilidades de expressão corporal e facial precisavam ser abarcadas a fim de, também, considerar as propriedades linguísticas da língua alvo.

De acordo com o exposto, entendemos como relevante o uso de estratégias lúdicas no espaço escolar, como é o caso do jogo que, segundo Ferreira (2000, p. 408) trata-se da “atividade física ou mental fundada em um sistema de regras que definem a perda ou ganho” que se sucede em quatro momentos distintos de acordo com suas características formais. Conforme os apontamentos de Silva (2015) é possível destacar: 1) a voluntariedade, uma vez que a atitude de iniciar esse tipo de ação é uma decisão tomada livremente pelo indivíduo; 2) as regras, pois são estas que delimitam os movimentos que serão executados dentro do jogo de modo a formar uma sequência lógica ao executar a ação, já que estas não ocorrem de forma aleatória; 3) a relação espaço e tempo, onde todo jogo ocorre dentro de um espaço demarcado por quem joga e acontece dentro de um espaço de tempo controlado pelos mesmos indivíduos; 4) e por fim, a fuga da vida real, onde o autor supracitado aponta-nos que o ato de jogar é um tipo de abertura para o imaginário dos indivíduos e que, ao ser realizado, ocorre uma suspensão da realidade por parte do jogador.

Nisso, compreendemos que o ato de brincar está ligado ao ato de jogar, se observarmos o princípio da coletividade presente em ambas as ações e que se trazidos para o contexto escolar podem constituir-se como uma importante ferramenta de ensino. Como reforça Oliveira (2010, p. 6), o jogo “[...] tem importância no contexto educacional por sua configuração como desafio, problema a ser solucionado pelos alunos, em conjunto ou individualmente”. Os jogos permitem relações de interação entre os alunos e podem contribuir para o desenvolvimento do aprendizado quer seja em indivíduos ouvintes ou surdas inseridas em um mesmo contexto educacional, efetuando ações que contribuam com uma educação inclusiva pautada na perspectiva da diversidade humana.

4 METODOLOGIA

Prodanov e Freitas (2013) argumentam que a pesquisa científica é uma atividade humana que fornece respostas aos questionamentos relevantes da natureza. Para isso, o pesquisador vale-se de diferentes métodos e técnicas, para que possa obter os resultados relevantes às suas inquietações.

Para a elaboração de uma pesquisa, é necessário, por parte do pesquisador, compreender as formas que constituem um estudo científico. Uma das formas pelas quais nos é permitido sistematizar esse tipo de estudo, é a utilização de métodos que possibilitem o processo de elaboração da pesquisa. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 11): “o método científico compreende basicamente um conjunto de dados iniciais e um sistema de operações ordenadas adequado para a formulação de conclusões, de acordo com certos objetivos predeterminados”.

A metodologia científica é, portanto, o caminho pelo qual o indivíduo irá trilhar em busca de determinado objetivo, mediante as hipóteses traçadas através das especulações sobre alguma temática. Para isso, é requerido do sujeito pesquisador um certo nível conhecimento sobre o tema que irá discorrer a fim de que seja possível a evidenciação do maior número de informações possíveis para os futuros leitores da pesquisa.

As autoras chamam a atenção para a diferenciação entre a metodologia e o método utilizado nas pesquisas pois apesar de serem concomitantes não podemos confundi-los. Gerhardt e Silveira (2009, p. 13) afirmam que: “A metodologia se interessa pela validade do caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa; portanto, não deve ser confundida com o conteúdo (teoria) nem com os procedimentos (métodos e técnicas)”. Ambos são importantes para a efetuação de um estudo científico satisfatório e, por isso, não se elabora uma pesquisa sem que existam os meios que lhe deem suporte.

Diante disso, o sujeito que realiza a pesquisa, precisa de uma pergunta a ser respondida ao longo do processo de escrita do trabalho; uma hipótese a qual se almeja chegar; um conjunto de objetivos que norteiam a escritura do trabalho; a sequência de métodos utilizados para a elaboração da pesquisa e um conjunto bibliográfico para dar força e sustentação ao que está sendo falado ao longo de toda a produção. Diante disso, procuramos uma resposta para a pergunta principal deste trabalho: Como os jogos e as fábulas contribuem para a desmitificação das concepções construídas socialmente sobre as limitações da pessoa surda e sua língua, como também para o aprendizado da Libras?

Na formação docente, a pesquisa possui um caráter relevante, pois o professor precisa ser um pesquisador em constância, tendo em vista que sempre surgem novos métodos e estratégias que contribuem para o ensino nas diversas áreas do conhecimento, como, por exemplo: social, científico, tecnológico. Por esta razão, os docentes precisam estar atualizados sobre diferentes questões e, nesse trabalho, optamos por trabalhar a inclusão.

Ao direcionar essa pesquisa para o gênero literário fábula atrelado às estratégias lúdicas de ensino (no caso o jogo) levantamos a hipótese de que essas estratégias ao envolverem a utilização de jogos de linguagem mediados pelo gênero literário fábula, contribuem para a desmitificação do aprendizado da Libras. Isso ocorre em virtude da forma diferenciada utilizada para a ministração dos conteúdos de LP, colaborando também para construção de significados através dos aspectos visuais. Acreditamos que essa abordagem possibilita a compreensão da Libras, em uma perspectiva de escola inclusiva, em salas regulares compostas por alunos ouvintes.

Por essas questões, delineamos a pesquisa como de abordagem qualitativa e de natureza aplicada. Quanto aos objetivos, classificamos como explicativa, sob uma perspectiva experimental e, para a coleta de dados utilizados na investigação retiramos as informações do diário de campo utilizado no transcurso da pesquisa e os dados contidos nos questionários. A seguir, trataremos sobre cada classificação.

4.1 QUANTO À ABORDAGEM

No que se refere à abordagem teórico-metodológica, realizamos uma pesquisa qualitativa, na qual investigamos atividades realizadas por um grupo de sujeitos sem o objetivo de quantificar, mas de compreender o fenômeno com maior profundidade. Sobre essa abordagem da pesquisa, Prodanov e Freitas (2013) apontam:

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador.

Com base nesses pressupostos, a nossa pesquisa procurou observar qual a percepção dos alunos ouvintes ao ter contato com uma nova língua, bem como as reflexões advindas dessa experiência.

4.2 NATUREZA DA PESQUISA

Quanto à natureza, classificamos a investigação como de natureza aplicada, que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 51) “[...] objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”, ou seja, discute estratégias de ensino através de uma aplicação prática de atividades objetivando contribuir com contexto educacional vigente: educação inclusiva na perspectiva bilíngue.

Esta classificação se refere ao fato de buscarmos contribuir, através da apresentação da proposta didática e das considerações sobre a aplicação discutidas neste trabalho, com a inserção da Libras no ambiente escolar.

4.3 OBJETIVOS DA PESQUISA

Quanto aos objetivos da pesquisa caracteriza-se como explicativa, sob uma perspectiva de pesquisa de campo, que de acordo com os apontamentos de Gil (2002, p. 47), “os indivíduos estudados participarão de uma intervenção através de variáveis (sequência didática) apresentadas para que ao final do estudo se possa observar os efeitos que essas variáveis produzirão no objeto”. Nesta pesquisa, buscamos discutir as contribuições obtidas para o aprendizado da Libras por parte dos alunos ouvintes através de uma proposta bilíngue em sala de aula. Para isso, pautando-nos nos autores supracitados ao utilizarmos os seguintes instrumentos para obtenção dos dados: “levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52)”.

Destacamos que a presente pesquisa, não se trata de um estudo de caso, pois segundo Fonseca (2002, p. 33) no estudo de caso “o pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revela-lo tal como ele o percebe”. Caracteriza-se, portanto, como uma pesquisa em campo, de caráter experimental, identificada pelas averiguações, tendo como a coleta de dados a pesquisa bibliográfica, documental e o resultado do diário de campo e os questionários.

4.4 LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. José Dantas Pinheiro localizada na Rua Tabelaio José Cândido Dantas, S/N – Centro, no município de São João do Rio do Peixe, estado da Paraíba.

Nessa instituição estudam aproximadamente quinhentos alunos das séries do 6º ao 9º, ano nos turnos manhã e tarde. Funciona ainda com turmas do 6º ao 9º ano no turno noturno com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). O corpo estudantil da referida escola, possui em sua maioria estudantes residentes na zona rural, nas comunidades ciganas e nas zonas periféricas da cidade com renda mensal inferior ou igual a um salário mínimo.

A instituição de ensino em questão conta com um quadro de professores de trinta e três profissionais e, até o início deste ano letivo de 2019 não dispunha de nenhum intérprete de Libras¹, apesar de conter em uma de suas turmas (na sala do 6º ano no turno da manhã) três alunos, dos quais dois se apresentam como surdos (usam LS) e uma apresenta deficiência auditiva (usa aparelho auditivo e se comunica por meio da fala). A ausência desse profissional, bem como a falta de conhecimento sobre a LS por parte dos professores, gestores e demais funcionários que compõem a instituição prejudicava os alunos surdos em relação ao aprendizado dos conteúdos vistos em sala, e funciona como uma barreira para a segregação desses estudantes em virtude da barreira comunicacional existente entre os indivíduos. Os recursos escolhidos como ferramenta para esta pesquisa a fábula bilíngue e a aplicação do jogo foram preferidos em virtude de serem recursos de aplicação mais rápida e por serem ferramentas utilizadas anteriormente pela professora titular. Diante disso, surgiu a proposta da pesquisa com a intervenção relacionada à reflexão sobre a comunicação em Libras.

4.5 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram os 12 alunos do 7º ano no turno vespertino que estudam na referida escola municipal. Como critério para inclusão delimitamos que os alunos fossem matriculados na turma mencionada e que estivessem presentes durante as aulas destinadas para o projeto.

O projeto com as intervenções e documentações foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado pelo parecer nº 3.091.194. Foram previstas um total de 6 aulas e, como

¹ Profissional que realiza a tradução e interpretação das atividades didático pedagógicas na escola inclusiva com surdos.

não foi possível completar a pesquisa nesse período, se fez necessário a utilização de uma aula a mais, totalizando 7 aulas para a execução da pesquisa². No intuito de preservar a identidade dos estudantes atribuímos o código A.1, A.2, A.3, A.4, A.5, A.6, A.7, A.8, A.9, para mencionar cada um. Esse código foi atribuído de acordo com a ordem de entrega dos questionários diagnósticos pelos estudantes e informado a eles para constar no questionário 2.

As intervenções foram realizadas conforme exposto no cronograma com as disposições das aulas de acordo com os dias de execução. Vale ressaltar que a data do dia 14 de abril 2019 (segundo domingo do mês) foi utilizada para uma reunião com os responsáveis pelos 12 estudantes que participaram da pesquisa e a professora titular da sala para o esclarecimento das etapas que esses alunos seriam submetidos e assinatura do TCLE (Apêndice A), por isso não estará inserida no quadro.

Quadro 2 - Quadro demonstrativo da disposição das aulas.

Data:	15/04/2019	Aulas:03	1ª – (45 min)	Conteúdo Aplicado:	Libras; Leis que regem a Libras (Decreto 5626/2005 e a Lei 10.436/2002).
	15/04/2019		2ª – (45 min)		Alfabeto Manual e cumprimentos em Libras.
	15/04/2019		6ª – (30 min)		Datilologia dos nomes de cada aluno.
Data:	22/04/2019	Aulas:03	1ª – (45 min)	Conteúdo Aplicado:	Fabulas de Esopo: Breve histórico do autor.
	22/04/2019		2ª – (45 min)		Reprodução da fábula “A tartaruga e a Lebre” em vídeo.
	22/04/2019		6ª – (30 min)		Discussão sobre os sinais da fábula.
Data:	24/04/2019	Aulas:01	1ª – (45 min)	Conteúdo Aplicado:	Execução do jogo

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

No dia 15 de abril de 2019, durante as três primeiras aulas, como disposto no quadro

² Modificação que será encaminhada ao CEP posteriormente.

acima, após a apresentação da pesquisadora aos alunos, foi entregue o questionário preliminar (Apêndice C) que continham perguntas simples referente à temática da Libras, para se fazer a sondagem sobre os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema em questão, sobre a fábula e sobre os jogos como ferramenta de mediação de conteúdos em sala de aula.

Após todos entregarem o questionário respondido, a pesquisadora iniciou sua fala com algumas indagações aos discentes tais como: Você já ouviu falar sobre a Língua Brasileira de Sinais? Qual a sua reação se você fosse o único ouvinte inserido em uma comunidade composta de surdos? Como você se sentiria? Em seguida, foram apresentadas as leis que regulamentam a Libras e sobre os indivíduos que fazem parte da comunidade surda, esclarecendo os equívocos enraizados na sociedade sobre esses sujeitos como é o caso da nomenclatura para se referirem aos surdos: “surdo-mudo” ou “mudinho(a)”.

Ao serem esclarecidas essas dúvidas, iniciou-se o processo de apresentação do alfabeto manual para a classe e, em um segundo momento, foi orientado que os alunos teriam 5 min para que pudessem praticar e aprender a datilologia do próprio nome. No momento de praticar o alfabeto manual, uma das alunas requisitou à pesquisadora que a ajudasse com a datilologia do seu nome, quando a pesquisadora realizou o que foi requisitado pela aluna ela percebeu e apontou o equívoco ortográfico na realização do nome da estudante cometido por parte da pesquisadora no momento de realização da datilologia, o que comprova a compreensão da Libras por parte da discente.

Passados os minutos estipulados, a pesquisadora apresentou alguns cumprimentos em Libras: (Oi, tudo bem? Bom dia! Boa tarde! Boa Noite! Com licença; obrigada; Qual seu nome?; Meu nome é; tchau). Em seguida, os alunos se reuniram em dupla e praticaram esses cumprimentos contendo uma saudação, apresentação do nome e despedida.

No dia 22 de abril de 2019, também durante três aulas a pesquisadora nos primeiros momentos da aula revisou o conteúdo visto anteriormente e em seguida iniciou sua fala sobre o gênero literário fábula e o escritor Esopo e sempre que necessário, retirando dúvidas que surgiam ao longo do processo.

Em seguida, foi reproduzida em sala com a utilização do *data show* a fábula “A tartaruga e a Lebre” com o recurso de legenda, em seguida, a fábula foi reexibida sendo retirada a legenda para observar se os alunos reconheciam os sinais sem o apoio da LP.

A terceira aula deste dia foi utilizada para os alunos apresentassem suas dúvidas e se houveram dificuldades de compreensão em relação ao entendimento do conteúdo da fábula estudada e nisso, foi revisado o conteúdo visto. Por não termos conseguido concluir o estudo

com as seis aulas propostas, em virtude de faltar a aplicação dos jogos, requisitamos uma aula a mais da professora titular para concluir a pesquisa.

No dia 24 de abril de 2019, data em que é celebrado o Dia Nacional da Língua Brasileira de Sinais, em virtude de ser o dia da publicação da Lei 10.436/2002 que dispõe sobre o reconhecimento da LS como sistema linguístico oficial para comunicação e expressão da comunidade surda, a pesquisadora reforçou as ideias já mencionadas no dia 15 do mês em questão e em seguida iniciou as partidas do jogo proposto. Notoriamente alguns alunos demonstravam mais afinidade que outros com a Libras, alguns tinham mais dificuldades com o reconhecimento dos sinais. Porém, com a ajuda dos colegas, todos conseguiam compreender e formar as frases que tinham sido retiradas da fábula estudada. Isso que reforça a necessidade de que a comunidade escolar aborde mais questões referentes à LS em sala e que compartilhem desses conhecimentos com os professores, gestores, porteiros, merendeiras, auxiliares de serviço e etc, para que os alunos com necessidades especiais, em especial o surdo, sintam-se acolhidos e o mais importante que sintam que os demais “ouvem” suas “vozes” no âmbito escolar. Desse modo, estão contribuindo assim para um aumento na autoestima desses sujeitos além de colaborar com a comunicação e inclusão desses sujeitos na sociedade.

Após a realização do jogo em sala, os alunos responderam o segundo questionário (Apêndice D) onde foram analisados os avanços relacionados à língua, a pessoa com surdez, a forma de olhar esses indivíduos e como a ludicidade pode contribuir para a mediação desses estudos.

4.5.1 Procedimento de coleta de dados e sujeitos pesquisados: diário de campo e questionário

Os dados da referida pesquisa foram coletados mediante a observação, reflexão e anotação no diário de campo das situações cotidianas vivenciadas no ambiente escolar durante o período de efetuação da pesquisa. Associado a isso, recorreremos também a aplicação de questionários com os estudantes para observação dos conhecimentos que eles tinham e os saberes que desenvolveram sobre a Libras antes e depois da realização do estudo.

Sobre o diário de campo, Falkembach (1987, p. 16) aponta-nos que:

O diário de campo, mais do que um instrumento de anotações, pode funcionar como um 'sistema de informação', onde é possível avaliar as ações realizadas no dia a dia, permitindo que o investigador seja capaz de melhorá-las e ao mesmo tempo desenvolver sua capacidade crítica, através da elaboração de um planejamento, onde ele possa traçar objetivos e propor atividades, preparando assim as ações profissionais futuras.

A elaboração sistemática das atividades juntamente com a titular da sala foi de suma importância para que pudéssemos observar o comportamento, interesse e envolvimento dos alunos nas atividades propostas para o aprendizado da Libras por parte dos ouvintes. Esses procedimentos foram realizados com o interesse em difundir a Libras no espaço escolar e trabalhar as questões sobre a inclusão dos alunos surdos na sala de aula regular utilizando-nos, para isso, de materiais de baixo custo e de temáticas literárias, a fim de galgar o objetivo primário desse trabalho.

Em referência aos questionários Marconi e Lakatos (2003) estes se de uma ferramenta para se coletar dados e que é construído através de uma sequência de perguntas a serem respondidas de forma escrita pelos sujeitos envolvidos na pesquisa, sem que esteja presente o pesquisador. Essa medida deve ser tomada para que o público pesquisado não se sinta retraído ou influenciado de alguma forma na hora de responder.

As autoras ainda apresentam algumas vantagens e desvantagens sobre a utilização desse tipo de ferramenta como instrumento de recolhimento de dados para a pesquisa, dentre os quais podemos destacar os benefícios em relação aos fatores que envolvem o tempo, por se tratar de um instrumento de aplicação e respostas rápidas e mais precisas, um amplo alcance de indivíduos e um menor risco de distorções em decorrência da não influência do pesquisador, etc. Sobre as desvantagens as autoras destacam algumas como: a dificuldade de compreensão dos questionamentos feitos, a devolução tardia dos questionários, que pode prejudicar a pesquisa que está sendo realizada em virtude do cronograma estabelecido pelas pesquisadoras, a impossibilidade de se poder ajudar os indivíduos que irão se submeter ao questionário, etc.

De acordo com as instruções apresentadas, fizemos uso nesse estudo de dois questionários, o primeiro para observar os conhecimentos prévios que os alunos possuíam acerca do público e da comunidade surda e o segundo sobre os conhecimentos adquiridos após a realização da pesquisa sobre essa comunidade.

A docente da classe se encarregou de marcar um encontro com os pais/responsáveis dos alunos para que eles pudessem manifestar a autorização com o intuito que os seus filhos viessem a participar da pesquisa. Nesse encontro, realizado no dia 14 de abril, a educadora

juntamente com a pesquisadora, explicaram o estudo (objetivos, intervenções, riscos, benefícios entre outras informações) para os responsáveis dos alunos, a fim de que esses permitissem a participação dos filhos³ na referida pesquisa.

A reunião foi breve, por se tratar de um dia de domingo, pedimos o espaço da escola a gestora para nos reunirmos com os responsáveis dos alunos, a professora explicou o propósito da reunião e a pesquisadora leu o TCLE (Apêndice A) para os pais dos alunos apresentando os riscos e benefícios da pesquisa que aceitaram assinar o documento. Não houveram perguntas sobre as etapas da pesquisa.

Após a permissão do responsável, no dia 15 de abril de 2019, a pesquisadora iniciou a primeira parte do estudo. Primeiramente, os alunos foram esclarecidos sobre a investigação para, em seguida, assinarem a sua autorização para a divulgação dos dados coletados na intervenção no texto final da pesquisa. Após assinada essa autorização contida no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (Apêndice B), os estudantes foram convidados a responderem o questionário 1. O questionário, no modelo apontado no apêndice C, foi entregue pessoalmente, a professora titular da sala.

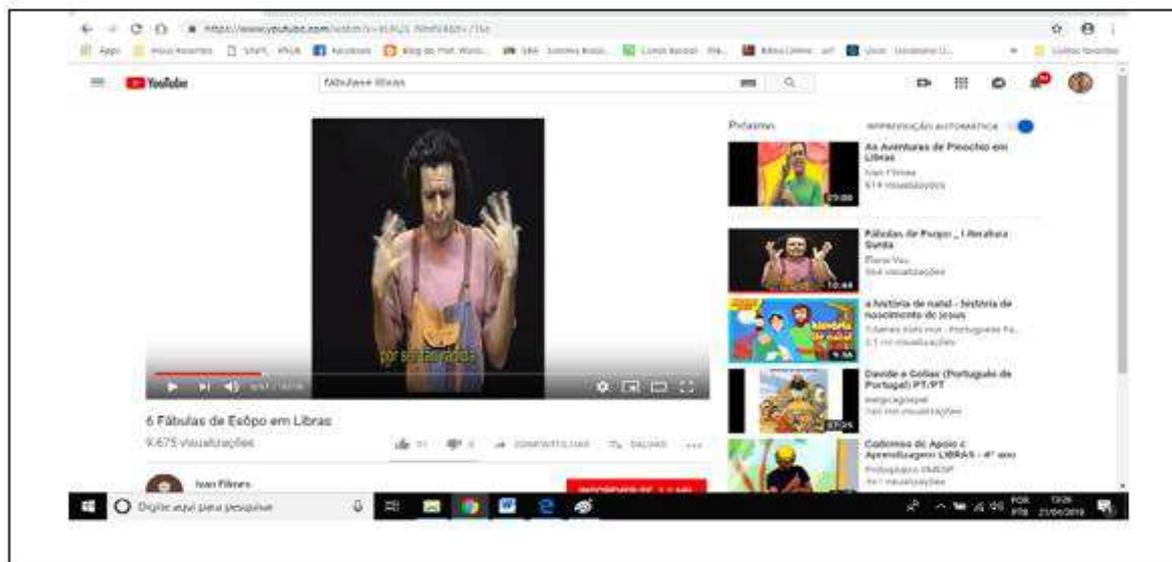
O período de distribuição e devolutiva dos instrumentos de coleta de dados foi realizado entre as semanas finais do mês de março e o mês de abril de 2019, sem que houvesse nenhum tipo de objeção por parte dos alunos de contribuírem com a pesquisa através da participação no estudo, já que foi assegurada a preservação da identidade dos estudantes.

Concluída a primeira parte da pesquisa e aplicação do instrumento de coleta de dados, que dispunha sobre as questões gerais da Libras, fábula e jogos como ferramenta para mediação de conteúdos de Língua em sala de aula, partimos para a segunda parte de execução das atividades⁴ com exibição da fábula em LS “A tartaruga e a Lebre” do escritor grego Esopo (figura 1).

Figura 1 - Tela do *YouTube* sobre 6 fábulas de Esopo em Libras

³ Os alunos inseridos nesse estudo eram menores com idades entre 10 e 15 anos e por isso, a permissão dos pais conforme mencionada, foi necessária.

⁴ Os planejamentos sobre as intervenções realizadas com a exposição da fábula encontra-se disponível para consulta no apêndice E.



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=8URZE-NmtV4&t=716s>>. Acesso: 21 de abr. 2019.

Essa versão está disponibilizada gratuitamente no *site* de compartilhamento de vídeos *YouTube.com* sendo acessada utilizando os descritores (fábulas + Libras) na caixa de busca do referido espaço digital. O recurso foi utilizado com o intuito de incentivar que os alunos fizessem o reconhecimento dos sinais da fábula e testar sua compreensão sobre a LS.

Após a exibição e discussão sobre vídeo da fábula, sem a presença da legenda, a pesquisadora dividiu a sala em duas equipes. Na atividade, cada educando tinha uma chance, a cada rodada, de jogar os três dados e formar uma sequência de frases da fábula estudada. Os dados apresentavam sinais referentes a substantivos, verbos e complementos citados na sinalização da fábula. Em seguida, o estudante deveria dizer em LP qual frase poderia ser formada com os sinais, utilizando-se somente pelo reconhecimento adquirido pela Libras, sem auxílio da legenda em LP

Concluídas as etapas expostas acima, foi aplicado, no dia 24 de abril de 2019 o questionário 2 (Apêndice D), com um conteúdo de 10 questões sendo 3 destas discursivas e 7 de múltipla escolha. Em relação ao conteúdo explicitado nas questões, buscamos identificar, a partir das respostas, o impacto causado nos alunos ouvintes em relação aos novos conhecimentos sobre a Libras e o usuário surdo presente na sua comunidade.

4.5.2 Técnicas De Análise Dos Dados

O método utilizado para a análise dos dados da referida pesquisa é a Análise de Conteúdo (AC), que é elucidado mediante peculiaridades do ponto de vista metodológico que

procura apresentar com clareza as finalidades, a estruturação e os possíveis resultados da temática estudada. Para Bardin (2011, p. 47) a AC é caracterizada como:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Ainda sobre o olhar da autora, esse tipo de análise pode ser sistematizada mediante a três etapas. Na primeira, apresentada como pré-análise temos o momento organizacional, no qual o pesquisador delimitará os procedimentos para o transcurso da pesquisa. Esses, embora sejam flexíveis precisam estar bem estabelecidos previamente, com documentos a serem lidos para a efetuação da pesquisa, hipóteses e objetivos acerca do tema que será tratado.

A segunda etapa é referente à exploração do material, que compreende o momento em que o pesquisador irá fazer a categorização do conteúdo e separar aquilo que é pertinente, de acordo com as perguntas e hipóteses traçadas anteriormente. Essas podem ser confirmadas ou alteradas de acordo com a esquematização das informações obtidas.

A terceira fase, ainda segundo Bardin (2011) é conhecida como tratamento dos resultados – a inferência e interpretação, momento em que o indivíduo pesquisador procura interpretar as informações colhidas durante todas as etapas de realização do estudo, buscando compreender o que foi dito (no caso dessa investigação, dos questionários) e apresentar discussões/resultados para as perguntas a qual busca respostas que estejam além do que os documentos subjazem mediante a fala dos participantes da pesquisa de acordo com a temática abordada, no caso da presente pesquisa: o aprendizado da Libras através do elemento lúdico, o jogo.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Para a composição dessa pesquisa fizemos a coleta de dados através de informações adquiridas mediante a aplicação de dois questionários com a turma. Contudo, antes das aplicações do instrumento de pesquisa, vale salientar as impressões iniciais vivenciadas durante o processo.

No dia 07 de abril de 2019 pesquisadora se reuniu com a professora titular da sala para tratar sobre a pesquisa que seria realizada, a mesma demonstrou interesse sobre o tema por reconhecer sua relevância e abriu o espaço das sete aulas durante os três dias de realização da pesquisa. Nesse tempo, a docente permaneceu em classe, ajudando e participando das aulas para aquisição de conhecimentos que não foram adquiridos por ela na graduação: a comunicação em Libras. Isso ocorreu em virtude da ausência de um professor de Libras na instituição que estudou, mesmo a disciplina sendo contemplada na grade curricular (disciplina optativa).

Como apresentado no ponto 4.5.1 no dia 14 de abril de 2019 a pesquisadora e a professora se reuniram com os pais dos alunos para explicar a pesquisa que seria realizada e se seria dado o consentimento dos pais para a participação dos filhos no estudo.

No dia 15 de abril de 2019, a pesquisadora se encontrou com os alunos e a professora titular da turma na sala de reuniões da escola escolhida para realização das atividades que compõem esse estudo. Todas as etapas da pesquisa se passaram nessa sala por esse espaço conter os recursos necessários a realização da mesma (computador, *Datashow*, lona para projeção com tripé, espaço para a realização dos jogos e outros recursos a disposição em classe).

Os estudantes se mostraram curiosos quando se iniciaram as discussões em sala sobre a LS, por se tratar de um tema novo e por oferecer uma nova forma de comunicação com os colegas da escola que são surdos. Nesse momento, além de tratarmos de questões sobre a Libras, abordamos o preconceito e exclusão desses sujeitos que estão em menor número, a pesquisadora deixou os estudantes livres para participarem em qualquer momento da aula, desde que se sentissem confortáveis. Os alunos não fizeram perguntas diretas, apenas contribuíam com colocações próprias sobre a exclusão, mencionando que se sentiriam tristes se fossem considerados diferentes e que por essas diferenças o ciclo de amizade poderia ser reduzido.

Após as discussões aplicamos o primeiro questionário com 13 questões que tratavam de questões sobre as temáticas LS, fábulas e a utilização de jogos como ferramenta de ensino

de língua. No ato das respostas, os alunos tiveram algumas dúvidas, principalmente sobre a própria Libras, que foram esclarecidas pela pesquisadora após a devolutiva dos questionários respondidos. Esses esclarecimentos foram feitos oralmente com a participação dos alunos.

Nesse momento de esclarecimentos, também foi revisado de forma oral o assunto das fábulas que já havia sido ministrado para a turma no ano letivo de 2018 e discutido a relação desses alunos com jogos e sobre a utilização dessas ferramentas como instrumento de ensino.

O segundo foi aplicado após a intervenção e se tratava sobre os conhecimentos adquiridos mediante a prática do estudo aplicado em sala.

5.1 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO PRELIMINAR.

Sobre as respostas do primeiro questionário aplicado no dia 15 de abril de 2019 formado por 13 questões (Apêndice C) pudemos observar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema proposto. Entre as questões que permitem essa observação, destacamos as de natureza discursiva, tendo em vista que, nelas os estudantes puderam expor seus conhecimentos abertamente, especialmente nas questões de número 4 e 13. As demais serviram-nos como respostas complementares da pesquisa trazendo dados relevantes para as reflexões. Nesse sentido, optamos por discuti-las separadamente, iniciando questões discursivas.

A questão número 4 dizia o seguinte: “Você sabe o que significa a sigla Libras”? A maioria, ou seja, 66,7% dos alunos responderam que sim, conheciam o significado da sigla Libras e, no espaço com quatro linhas destinado para que falassem sobre seu conhecimento da LS, obtivemos as seguintes respostas.

Quadro 3 - Respostas dos alunos sobre a Libras.

Sujeitos	Respostas na íntegra
A.1	“Libras é a pessoa falar com os surdos com as mãos”.
A.2	“É uma forma de conversar com pessoas surdas”.
A.3	“É um modo de conversar com os surdos, feitas com sinais de mão que indicam palavras e letras”.
A.4	“É uma forma de conversar com pessoas surdas e mudas”.
A.5	“Libras serve para se comunicar com outras pessoas que não falam. Eu acho que é isso”.
A.6	“Bem, a Libras é para pessoas que não, ou seja, para pessoas mudas ou deve ser para se comunicar com ela, com as pessoas que são mudas ou ensinar com Libras”.
A.7	“É uma pessoa que ajuda a se comunicar com pessoas que não conseguem ouvir”.

A.8	“Libras é uma forma de se comunicar com pessoas surdas”.
-----	--

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Diante das respostas, observamos a forma que os alunos entendem a Libras até o momento, com predominância de acertos. Encontramos ainda equívocos como: a associação da Libras às pessoas mudas ou que a Libras é uma pessoa que ajuda a se comunicar com os surdos. Nesse contexto, o instrumento de coleta de dados foi aplicado antes das explicações da pesquisadora, pois o objetivo desse questionário era observar o nível de conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema e trabalhar a partir deles.

Essas percepções sobre a pessoa surda são apontadas por Gesser (2009) como recorrentes na sociedade brasileira. Contudo, analisando as informações em conjunto compreendemos que os estudantes já possuíam uma ideia que indicava a percepção de qual seria o uso da LS, mesmo que não conseguissem expressar amplamente, de forma escrita, particularmente, os participantes A.5 e A.6. Sobre os equívocos referentes a essas respostas as explicações sobre surdez e mudez foram esclarecidas na seção 1.1.1 deste trabalho.

Quando questionados, na pergunta 5 se conhecem algum aluno surdo na escola, 83,3% afirmam que sim e 16,7% disseram que não. Sobre o conhecimento sobre o tema fábulas (questão 6) a maior parte dos estudantes (75% deles) informaram ter estudado sobre o tema no ano de 2019 e 25 % marcaram que não haviam estudado sobre o assunto. Desse modo, a intervenção realizada de esclarecer a temática antes da exibição da fábula foi adequada para permitir a compreensão do gênero por esses alunos antes de realizar a intervenção com a fábula em Libras. Ao serem perguntados na questão número 7, se pretendem de ter contato com uma nova língua 100% dos alunos alegaram que têm esse interesse em aprendê-la.

As demais questões dissertativas, ou seja, as de número 8, 10 e 12, respectivamente, se referem-se sobre a opinião de cada aluno sobre se comunicar com usando a LS. Nessas buscou-se identificar o que mais chamava a atenção nesse tipo de comunicação e se seria difícil estabelecer a comunicação. As respostas informadas, geralmente, apontam que seria “legal”, “divertido” poder aprender e se comunicar com pessoas usando outra língua. Essa resposta demonstra a receptividade dos estudantes ante a possibilidade de comunicação com o outro que não partilha a sua língua.

A questão 9 traz a seguinte indagação: “Você acha que todo surdo é mudo”? 16,7% afirmam que sim e 83,3% marcaram a opção não no questionário. Como se tratava de um questionário preliminar, essa questão foi esclarecida no momento da aula sobre a diferença das nomenclaturas e deficiências distintas (surdez e mudez).

Acerca do aprendizado através dos jogos, 91,7% dos sujeitos, na questão 11, afirmaram já ter aprendido algum conteúdo mediante a utilização desse recurso enquanto 8,3% optaram por responder que nunca haviam aprendido nenhum conteúdo através dos jogos. Notamos que o uso do jogo na educação já foi utilizado pela maioria dos alunos e nos faz prestar mais atenção naqueles que responderam que não aprenderam conteúdos escolares através dos jogos, ver se não eram práticas dos professores ou se realmente eram estratégia considerada inadequada pelas turmas.

Sobre a forma dos surdos se comunicarem, questão 12, observamos que, nas respostas, o tópico que mais chamou a atenção dos sujeitos pesquisados foi a possibilidade dos surdos se comunicarem sem o uso da fala, o que para eles é um elemento tão importante para qualquer pessoa entender as interações. Por compreenderem a fala como elemento tão importante para a comunicação entre sujeitos, na questão 12 os alunos afirmaram ser difícil se comunicarem com os surdos justamente pela falta de conhecimento da LS. Para eles, até o momento, a única forma de interagir com as outras pessoas seria através da fala e a Libras surgiu como uma nova possibilidade de comunicação.

A questão número 13 questionava: “Por que você acha que aprender a Libras é importante”? As respostas indicavam certa atitude de empatia por parte dos estudantes que apontavam esse tipo de aprendizado como relevante para a promoção da inclusão, ainda que usassem outras palavras para afirmarem isso. A seguir, observaremos as respostas dessa questão na íntegra.

Quadro 4 – Importância de se aprender a Libras.

Sujeitos	Respostas na íntegra
A.1	“Porque pode acontecer que você tenha um colega, amigo ou avô surdo”.
A.2	“Porque ajuda tanto a sociedade quanto aos surdos”.
A.3	“Porque acho mesmo que eles se sentem excluídos ao não conseguirem se comunicar com a gente”.
A.4	“Para se comunicar com o surdo”.
A.5	“Porque assim podemos ajudar o surdo e também ensinar novas brincadeiras a eles”.
A.6	“Para comunicar com os surdos, ou seja, para entender melhor o que se pode falar com eles”
A.7	“É muito importante aprender a Libras para se comunicar com os surdos”.
A.8	“Porque posso me comunicar com pessoas diferentes”.
A.9	“Sim para as necessidades e também ajudar a quem precisa”
A.10	“Para poder se comunicar com pessoas sem falar”.
A.11	“É importante aprender, porque as pessoas falam com os surdos”.
A.12	Não respondeu.

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Sobre essas respostas, entendemos que os alunos compreendem que é preciso romper a barreira comunicacional existente em virtude do não conhecimento da Libras na comunidade escolar. Acerca disso, Silva (2018, p. 22) afirma que:

Os problemas encontrados em meio à vida dos indivíduos surdos são problemas que não se acarretam exatamente por causa dessas pessoas, mas sim, por causa de uma situação contingente, devido à ausência de uma aquisição natural espontânea em torno da linguagem e pelo receio que algumas pessoas possuem de se aproximar desses sujeitos.

Diante dessa afirmação, é possível refletir que o receio mencionado pelo autor supracitado que algumas pessoas possuem de se aproximar dos sujeitos surdos é justamente a diferença no uso da linguagem. Isso implica que há um desconhecimento, quero dizer, uma deficiência no conhecimento da língua usada pela pessoa surda. Com isso, temos evidenciado que a escola precisa trabalhar pautada em métodos que favoreçam a difusão da Libras no espaço escolar pois, segundo Almeida (2000, p. 3), "Surdos e ouvintes têm línguas diferentes, mas podem viver em uma única comunidade, desde que haja um esforço mútuo de aproximação pelo conhecimento das duas línguas, tanto por ouvintes como por surdos". Através disso é possível promover a inclusão do surdo no ambiente escolar permitindo que as interações entre surdos e ouvintes sejam estimuladas nos centros educacionais, bem como fora deles.

5.2 MOMENTO DE INTERVENÇÃO COM EXIBIÇÃO DO VÍDEO EM LIBRAS E EXECUÇÃO DO JOGO

No dia 24 de abril de 2019 os alunos assistiram a fábula em Libras “A tartaruga e a Lebre” de Esopo sinalizada pelo professor surdo Nelson Pimenta, e disponível no *site* de compartilhamento de vídeos o *YouTube*. Na primeira exibição, a apresentação contou com legenda em LP e, em seguida, a mesma fábula foi reexibida sem a legendagem para o português para que a pesquisadora pudesse observar a compreensão dos alunos acerca dos sinais e conteúdos expressos em Libras.

Após a exibição do vídeo, os alunos foram divididos em grupos, com 6 alunos cada, para iniciar o jogo proposto. A atividade foi mediada por 3 dados para formação de frases

com sujeito, verbo e complemento com desenhos de representações dos sinais em Libras seguindo a dinâmica descrita na metodologia.

Organizados os grupos foi realizada a partida entre as duas equipes de alunos com o jogo proposto sem o auxílio da LP, somente a presença da representação dos sinais em LS da fábula “A tartaruga e a Lebre” de Esopo dispostos nas faces dos três dados utilizados e, sem muitos equívocos, os alunos conseguiram reconhecer as frases que iam sendo formadas a cada jogada, sempre ajudando uns aos outros da equipe, sendo que uns apresentavam mais afinidade com a LS e outros tiveram mais dificuldades em reconhecer os sinais

Figura 2 – Momento de realização do jogo em sala de aula (Equipe A)



Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

O jogo também foi reconhecido como ferramenta importante para o estudo, em virtude da sua dinamicidade e como exposto no capítulo 3, o jogo, por favorecer novos jeitos de se comunicar de forma dinâmica com outros sujeitos e fortalecendo os relacionamentos entre os alunos.

As informações ora discutidas derivam das observações foram registradas no diário de campo e analisadas relacionando-as aos estudos de diferentes autores e das leis que tratam da temática referente a Libras. Além do mais, optamos por dispor as discussões em texto corrido e, com isso, buscamos relatar o processo de compreensão dos alunos em língua de sinais. Além disso, discutimos como esses novos conhecimentos podem contribuir para a formação indivíduos que entendem, respeitam e buscam formas de favorecer a inclusão das minorias.

5.1 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE FINAL DO ESTUDO.

Sobre o segundo questionário, aplicado dia 24 de abril de 2019 (Apêndice D), após a intervenção, era composto por dez questões, sendo 3 discursivas e 7 de múltipla escolha, optamos outrossim em dispor as respostas na íntegra dos alunos em quadros para uma melhor visualização sobre a aquisição dos novos conhecimentos e as demais respostas de assinalar, permanecem como elemento representativo do estudo.

As questões 1, 2 e 3 do questionário 2 tratam de dados informados de forma discursiva que dizem respectivamente: “Quais foram as experiências adquiridas durante o estudo realizado?”; “Quais as dificuldades que você encontrou durante o estudo?”; “Após nosso estudo, diga-me, qual é a importância do estudo da Libras?”. Sobre estas indagações, optamos por dispor em quadro os quesitos 1 e 3 e mediante estas respostas apanhadas, construímos o quadro 4 e 5:

Quadro 5 – Experiências adquiridas com o estudo realizado.

Sujeitos	Respostas na íntegra
A.1	“Foram muito experiências para si comunicar com pessoas que não tem aldisão”.
A.2	“Agente aprendemos vários jeito de falar com eles, eu aprendi como fazer meu nome com os sinais da libra é muito interessante e do mesmo tempo bom”.
A.3	“Muita experiência descupri uma língua nova alistprendi a falar em Libras etc”.
A.4	“A linguagem Libras”
A.5	Resposta desconsiderada por não estar de acordo com a indagação feita.
A.6	“Foram varias experiências adquiridas mas o mais legal foi saber que agora posso ter uma noção de como se comunica com um surdo”
A.7	“Novas experiências, pois com o estudo da Libra posso aprender uma nova língua para poder me comunicar melhor com pessoas surdas”.
A.8	“A língua em libras é muito legal foi muito bom ter a experiência de aprender um pouquinho de Libras eu não imaginava que era tão interessante”.
A.9	“A minha experiencia em aprender Libras foi muito boa”.
A.10	“A linguagem que se chama libras que foi aprendida que a professora”.
A.11	“Eu achei bem legal aprendi oi em libras, tudo bom, bom dia, boa tarde, e vários outros”.
A.12	“Foram bem eu gostei muito que pena que acabou eu queria que tivesse de novo a experiência foi muito bom para mim”.

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)⁵.

Sobre as dificuldades encontradas durante o estudo (questão 2) a maioria dos alunos afirmam não terem grandes dificuldades em aprender a Libras. Eles relatam que, às vezes esqueciam algum sinal ou trocavam os significados, mas presumimos que esses pequenos equívocos se deram em virtude da brevidade na aplicação da pesquisa.

⁵ As escritas foram reproduzidas conforme a escrita dos alunos.

Sobre o quesito 3 do questionário 2, temos propositalmente a semelhança com a questão de número 13 do questionário 1. Essa semelhança nos possibilitou observar a ideia que os estudantes tinham antes da pesquisa ser realizada. O quadro a baixo evidencia as respostas dos alunos:

Quadro 6 – Respostas da questão 3 do questionário 2.

Sujeitos	Respostas na íntegra
A.1	“É muito importante para mim por que a pessoa aprende e pode falar com os surdos e mudos”.
A.2	“O importante é que a gente aprende muito e ajuda a sociedade e principalmente o surdo”.
A.3	“O estudo de Libras e muito importante para os mudos ou então aprender a se comunicar com eles”
A.4	“A importância do estudo da libras e muito importante para se comunicar com os surdos”.
A.5	“Fazer com que os surdos possa se comunicar com as pessoas e vice e versa”.
A.6	“A importância do estudo da libra e que podemos nos comunicar com pessoas surdas e aprender uma nova língua”.
A.7	“Ter uma noção de como si comunicar com um surdo”.
A.8	“É muito importante para se comunicar com o surdo”.
A.9	“Para se comunicar com o surdo”.
A.10	“É muito importante aprende libras para você falar com quem e surdo e também descobrir uma linguagem nova, e muito importante”.
A.11	“É muito bom para porque aprendemos a falar com eles e também é importante porque a gente ensina novas coisas a eles”.
A.12	“Para u sudo aprender melhor”.

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

De acordo com as respostas apresentadas, observamos ainda a repetição de alguns equívocos sobre a comunidade surda e sua língua, contudo, evidentemente os alunos julgam o aprendizado da língua como importante por perceberem a possibilidade de comunicação com sujeitos diferentes entre si e também por percebem a LS como uma forma de promover uma sociedade melhor, reflexiva que procura conhecer e adequar-se as diferentes realidades, como destaca A.2.

Na questão 4, ao serem perguntados se o aprendizado da Libras poderia melhorar a comunicação desses sujeitos com as pessoas surdas 100% da turma respondeu que sim, o que evidencia a relevância do estudo e aponta-nos a escola como um espaço propício para seguirmos propondo atividades que favoreçam a inclusão.

O quesito 5 pretendia saber do alunado, se após o estudo realizado, eles veriam o surdo de uma forma distinta. A maior parte deles, que compreende 75%, afirmou que sim e 25% que não, essa questão também evidencia que as instituições de ensino devem insistir e

investir em discutir sobre tais assuntos, para que os estudantes comecem a compreender e respeitar a sociedade tal qual ela é: heterogênea.

O item 6 do questionário buscava saber dos indivíduos se eles achavam que a escola estava preparada para atender adequadamente os alunos com surdez. A maioria, 83% dos alunos, afirmam que a escola está apta para tratar com esses sujeitos e 16,7% afirmam que não. Já mencionamos, nesse trabalho, a falta de conhecimento sobre a Libras por parte da maioria na escola e que até o início do mês de abril a escola permaneceu sem o apoio do intérprete de Libras na escola, o que mostra que ainda falta muito trabalho, porém, esperamos que esse momento possa suscitar outras discussões.

Em relação ao uso da fábula em Libras na sala de aula na questão número 7, os 100% dos alunos tiveram como significativa a abordagem da Libras por meio do gênero fábula. Por certo, devemos isso às características da cultura surda impressas na literatura e, como professores, ao fazermos uso de tais estratégias podemos, segundo Silva (2018), oferecer o acesso a reflexão sobre as relações existentes entre as culturas que são diferentes.

Associado a isso foi apresentada uma oportunidade de expor alguns desses elementos que dizem respeito à cultura e a identidade surda para os estudantes ouvintes através da literatura. Desse modo, acreditamos que o uso desse recurso propicia ampliar o conhecimento sobre o universo da pessoa surda e, assim, oportunizar a interação entre as duas culturas (surda e ouvinte), esclarecendo equívocos em relação ao tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração dessa pesquisa buscou realizar uma análise sobre a utilização do lúdico mediada pelo gênero literário fábula na sala regular nas séries finais do fundamental, tendo como foco refletir sobre a difusão da cultura surda em salas compostas por ouvintes.

Sobre isso, temos que a educação inclusiva ainda é um paradigma e as reflexões sobre ela muitas das vezes, tem início na escola, e que por isso torna-se relevante refletir sobre o tema e discutir em salas compostas por alunos ouvintes. Vale ressaltar que, apesar de se basear em um componente da Língua de Sinais também traz elementos relevantes para o estudo da linguagem com o tema proposto tendo em vista que desenvolve habilidades de comunicação e de raciocínio lógico em virtude dos recursos utilizados.

Nesse sentido, as estratégias lúdicas, como foi o caso apresentado nessa pesquisa com o jogo, constituem-se como elementos que permitem que o aprendizado ocorra de forma mais leve contribuindo para a internalização dos conceitos, conhecimentos e habilidades para interagirem com o outro de forma mais fácil, sendo também uma forma de refletir nas próprias ações desses indivíduos como parte de uma sociedade plural.

Os jogos permitem com que o aprendizado dos conteúdos, segundo os autores apresentados nesse estudo ocorra de forma mais prazerosa e por isso, o uso dessas estratégias como ferramenta metodológica torna-os elementos fundamentais para o aprendizado e para a aquisição de novos conhecimentos. A partir da aplicação dessa pesquisa, observamos a predisposição de grande parte dos estudantes para trabalharem na perspectiva das diferenças, apesar de ainda existir a necessidade de serem aclarados em sala conceitos equivocados que são perpassados socialmente sobre a comunidade surda.

A metodologia empregada nessa pesquisa permitiu a compreensão da temática a vista de contribuir com a determinação das análises de resultados que foram apresentados nos estudos em todo contexto do trabalho. Para tanto, observamos que os estímulos com metodologias diferenciadas em sala de aula permitem a reflexão dos alunos e contribuem de forma satisfatória para construção de uma sociedade que favorece a inclusão de alunos com deficiência. Contudo, as barreiras enfrentadas pelos estudantes e professores são semelhantes, pois o tema relacionado à inclusão, especificamente à Libras ainda se trata de algo distante da realidade da escola e que por isso exige de toda a comunidade escolar o planejamento entre professores, gestores, coordenadores, funcionários de apoio, alunos e todo o espaço estudantil.

Com relação aos princípios dos estudiosos que corroboraram com esta pesquisa, percebemos que ainda é necessário desenvolver um olhar mais preciso em relação ao trabalho

com estratégias de ensino que promovam não somente o ensino de Língua Portuguesa para surdos, porém é necessário também ensinar Libras aos ouvintes para firmar e melhorar as relações entre esses sujeitos visando amenizar as distinções e possíveis conflitos e situações de exclusão por falta do uso de uma língua majoritária.

A presente investigação possibilitou constatar que os professores precisam buscar formas diferenciadas para incitar nos alunos ouvintes a vontade de aprender formas de comunicação com os surdos. Isso pode ocorrer mediante através da utilização de metodologias simples, com materiais acessíveis sem custos elevados, além da necessidade existente da busca de conhecimento sobre o tema não só pelos estudantes, mas por todos que compõem a educação.

Dessa maneira, consideramos que os profissionais da educação carecem discutir, na escola, o seu papel com base nos documentos que dispõem sobre o ensino de Libras como disciplina curricular, além de ser necessária o aprimoramento dos docentes através de formações continuadas que os preparem para atender as necessidades educacionais dos estudantes buscando sempre favorecer a aquisição de conhecimento e formação de cidadãos que sabem conviver com as diferenças.

Todavia, as vivências ao longo de toda a pesquisa, serviram como base para expansão do nosso entendimento para a possibilidade de novos estudos relacionados à área, então supomos que talvez essa pesquisa seja mais um passo que não se encerra aqui, mas sim, daremos continuidade ao estudo da temática, na rede pública, por almejar uma sociedade inclusiva, que promove a educação nos princípios da equidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de Almeida. **Leitura e Surdez: um estudo com adultos não oralizados**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

AMARILHA, M. **Estão mortas as fadas: Literatura infantil e prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 1997.

BARDIN, L.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

BRASIL. **Decreto 5626**, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 28 set. 2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Ed. Atualizada, 2017.

_____. **A Escola**. Organização Maria Salete Fábio Aranha. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. p 7-9.

CARDOSO, C. M. Fundamentos para uma educação na diversidade. In: CARDOSO, C.M (Org.) **Convivência na diversidade: Cultura educação e mídia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.

COELHO, N. L. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COSTA, M. M. **Metodologia do ensino da literatura infantil** . Curitiba: Ibplex, 2007.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de Divulgação Técnico-Científica**, ICPG, v.1, nº 4, p.107-112, 2004.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 1998.

FALKENBACK, E. M. F. **Diário de Campo: um instrumento de reflexão**. **Revista Contexto/Educação, Ijuí, 1987, Unijuí, v. 7, s.d.**

FERREIRA, N. H. S. **Aesopica: a fábula esópica e a tradição fabular grega**. 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10316.2/29852>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

FERREIRA. A. B. H. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da Língua Portuguesa**. 4. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FIGUEIRA, A. S. **Material de Apoio para o aprendizado de LIBRAS**. São Paulo: Phorte, 2011.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs). **Métodos de Pesquisa**. 1ª. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002.
- GÓIS, O. U. C. et al. **A intercomunicação entre alunos surdos e ouvintes no ambiente escolar mediante o uso de diferentes linguagens**. In: II Congresso Internacional de Educação Inclusiva – II CINTED. Campina Grande, 2016. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA7_ID3776_21102016185928.pdf. Acesso em: 15 mar.2019
- KARNOPP, L. B. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. **Cadernos de Educação**. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas. v. 36, p. 155 - 174, maio/agosto 2010. Disponível em < <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1605/1488>> Acesso em: 20 set. 2018.
- KOSLOWSKI, L. A educação bilíngüe para surdos: modelo bilíngüe/bicultural na educação do surdo. In: V Seminário Nacional do INES. Surdez: Desafios para o próximo milênio. **Anais...** Rio de Janeiro: INES, 2000, p. 47-52.
- LACERDA, C. B. F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Campinas: **Cadernos Cedes**, vol. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a04v2669.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2019.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2003.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Parábola, 2010.
- MOISÉS. M. **Dicionário de termos literários**. 12.ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2004.
- MOURÃO, C H. N. Adaptação e tradução em literatura surda: a produção cultural surda em língua de sinais. Dissertação (Mestrado em Educação) - PPGE-UFRGS. Porto Alegre, 2011.
- OLIVEIRA, V. B. (Org). Introdução. In: _____. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Artmed. Porto Alegre, 1997.

RAMOS, Flávia B; PANOZZO, Neiva S. P. O papel da ilustração na leitura infantil. In: ZINANI, Cecil J. A.; SANTOS, Salete R. P. (Orgs.) **Multiplicidade dos signos: diálogos com a literatura infantil**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2004.

RIBEIRO, A. M. **Curso de Formação Profissional em Educação Infantil**. Rio de Janeiro: EPSJV, Creche Fiocruz, 2005.

SILVA, T. B. A. **O surdo na escola**. 1ª Ed. São Paulo: Editora Letras e Versos, 2018.

SILVA, D. N. H. **Como brincam as crianças surdas**. São Paulo: Plexus, 2002.

SILVA, T. A. C. **Jogos e brincadeiras na escola**. 1. ed. São Paulo: Kids Move Fitness Programs, 2015.

SOUZA, A. B.; FROTA, M. P. A contribuição da literatura surda na ampliação dos conceitos de tradução e adaptação. REU- Revista de Estudos Universitários, Sorocaba, SP, v. 42, n. 1, p. 51 – 67, jun. 2016.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009.

VALADÃO, N. M. et al. **Os desafios do ensino e aprendizagem da Libras para crianças ouvintes e suas relações com a educação inclusiva de alunos surdos**. Revista (Con) Textos Linguísticos v.10, n.15, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O seu filho (a) está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) no estudo O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE ENSINO: UMA ABORDAGEM BILÍNGUE NA SALA DE AULA REGULAR , coordenado pelo professor ADRIANA MOREIRA DE SOUZA CORRÊA e vinculado a UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES). Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Eu, _____, profissão _____, residente e domiciliado na _____, portador da Cédula de identidade, RG _____ e inscrito no CPF _____, nascido(a) em ___ / ___ / ____, abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade permitir que meu/minha filho(a) participe como voluntário(a) do estudo “O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE ENSINO: UMA ABORDAGEM BILÍNGUE NA SALA DE AULA REGULAR”. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como a promessa dos esclarecimentos às dúvidas, por mim apresentadas durante o decorrer da pesquisa. Caso decida aceitar o convite feito ao seu filho(a), saiba que o mesmo(a) será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: para a coleta de dados a serem analisados, as atividades serão distribuídas em seis/horas/aula, para tanto iremos utilizar as seguintes etapas : a) aplicação do questionário prévio para fazer a diagnose dos conhecimentos que os alunos possuem sobre a Libras e sua importância no contexto escolar; b) abordagem teórica sobre o gênero escolhido, buscando o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero em questão c) leitura e debate com os alunos sobre fábulas em Libras e sua função social a fim de identificar forma, função, bem como estilo e conteúdos temáticos, e também, os aspectos sintáticos e morfológicos da Língua Brasileira de Sinais; d) exibição da Fábula “A lebre e a tartaruga” de Esôpo em Libras, com legenda, logo em seguida exibir novamente a fábula retirando a legenda e ouvir as observações dos alunos acerca das suas dificuldades ou pontos interessantes da nova experiência; e) aprender sinais referentes à fábula UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP estudada no momento anterior e realizar a aplicação do jogo que terá como assunto central a fábula estudada . Esses dados coletados serão registrados em um diário de campo e as produções realizadas pelos discentes nos servirão como corpus para posterior análise, ao encerrar nossas atividades aplicaremos um questionário, no qual, os estudantes avaliarão o conteúdo apresentado e a sua contribuição para ampliação dos

conhecimentos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais bem como compreender a relevância da Libras no contexto escolar. Os riscos envolvidos com sua participação são: os riscos aos participantes são mínimos, de constrangimento ou incômodo ao preencher o questionário ao informar o que é solicitado nas questões. Nestes momentos, os pesquisadores, caso solicitados, poderão dirimir estas dúvidas e prestar assistência necessária para a realização da tarefa (desde que essa assistência de leitura, de explicação da atividade ou de alguma pergunta ou afirmação presente no instrumento, não induza a escolha da resposta do participante). Na ocasião os aplicadores/investigadores reiterarão, assim como descrito no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, que a participação é voluntária e que é possível, a qualquer momento, retirar o consentimento para a participação da pesquisa. Os benefícios da pesquisa serão que discutiremos o processo de utilização das poesias concretas para o aprendizado de leitura e de escrita da língua portuguesa em turmas inclusivas com surdos. Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário. Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado. Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a ADRIANA MOREIRA DE SOUZA CORRÊA, ou ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP/CFP/UFCG cujos dados para contato estão especificados abaixo.

E-mail	adriana.korrea@gmail.com
Endereço	Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n - Casas Populares - CEP 58.900-000 - Cajazeiras – PB
Telefone comercial	(83) 3532-2011
Telefone/WhatsApp	(83) 99660-9933

APÊNDICE B - TALE

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TALE

Você menor está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo “O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE ENSINO: UMA ABORDAGEM BILÍNGUE NA SALA DE AULA REGULAR, coordenado pela professora ADRIANA MOREIRA DE SOUZA CORRÊA e vinculado a UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES). Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo de Discutir a utilização de fábulas e jogos para a ampliação da compreensão dos conteúdos em Libras; Identificar as contribuições presentes na literatura acerca do uso de jogos e fábulas para compreensão de aspectos linguísticos e culturais; Apresentar sequências didáticas que trabalham a literatura surda e contribuam para valorização da pessoa e da cultura surda como também da língua de sinais; Demonstrar a relevância do uso de atividades que favoreçam o aprendizado em uma perspectiva bilíngue. Se faz necessário por compreender que os alunos precisam ter contato com as diferenças ainda na escola a fim de ampliar as significações sobre a diversidade no ambiente escolar e transpor para outras práticas sociais em outras esferas da vida humana. Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: para a coleta de dados a serem analisados, as atividades serão distribuídas em seis/horas/aula, para tanto iremos utilizar as seguintes etapas : a) aplicação do questionário prévio para fazer a diagnose dos conhecimentos que os alunos possuem sobre a Libras e sua importância no contexto escolar; b) abordagem teórica sobre o gênero escolhido, buscando o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero em questão c) leitura e debate com os alunos sobre fábulas em Libras e sua função social a fim de identificar forma, função, bem como estilo e conteúdos temáticos, e também, os aspectos sintáticos e morfológicos da Língua Brasileira de Sinais; d) exibição da Fábula “A lebre e a tartaruga” de Esôpo em Libras, com legenda, logo em seguida exibir novamente a fábula retirando a legenda e ouvir as observações dos alunos acerca das suas dificuldades ou pontos interessantes da nova experiência; e) aprender sinais referentes à fábula. estudada no momento anterior e realizar a aplicação do jogo que terá como assunto central a fábula estudada . Esses dados coletados serão registrados em um diário de campo e as produções realizadas pelos discentes nos servirão como corpus para posterior análise, ao encerrar nossas atividades aplicaremos um questionário, no qual, os estudantes avaliarão o conteúdo apresentado e a sua contribuição para ampliação dos conhecimentos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais bem como compreender a relevância da Libras no contexto

escolar. Os riscos envolvidos com sua participação são: os riscos aos participantes são mínimos, de constrangimento ou incômodo ao preencher o questionário ao informar o que é solicitado nas questões. Como benefícios, discutiremos sobre a utilização de uma proposta diferenciada para ministração dos conteúdos de Libras, utilizando materiais de baixo custo e a partir da língua materna (Língua Portuguesa) criar o vínculo para mediação da Língua Brasileira de Sinais. Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário. Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado. Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a ADRIANA MOREIRA DE SOUZA CORRÊA , ou ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP/CFP/UFCG cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Adriana Moreira de Souza Corrêa Instituição: Universidade Federal de Campina Grande- UFCG

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n – Casas Populares- CEO – 58. 900-000 – Cajazeiras- PB.

Telefone: (83) 99660-9933

Email: adriana.korrea@gmail.com

Olá! Você está participando do Projeto de Pesquisa intitulado “O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE ENSINO: UMA ABORDAGEM BILÍNGUE NA SALA DE AULA REGULAR”. Sua participação é muito importante para nós e poderá contribuir para o enriquecimento do nosso estudo sendo possível também promover através deste a difusão da Língua Brasileira de Sinais na escola. Este questionário é um instrumento de coleta de informações para a realização de avaliação e identificação da(s) contribuição(es) do Lúdico como ferramenta de ensino: uma abordagem bilíngue na sala de aula e tem como objetivo conhecer a sua percepção sobre as atividades que você realizou e sobre o gênero que estudamos e produzimos em sala. Os resultados serão quantificados e expostos no TCC – Trabalho de Conclusão de Curso que após a defesa pública será entregue para a biblioteca setorial do CFP-UFCG campus Cajazeiras. Reiteramos que não haverá divulgação de dados individuais dessa pesquisa ou a divulgação do seu nome ou quaisquer dados pessoais. Nas questões de múltipla escolha, assinale apenas uma alternativa e nas questões abertas (discursivas) escreva suas convicções sobre o tema questionado ficando livre para não responder alguma delas, caso não se sinta confortável. **AGRADECEMOS IMENSAMENTE SUA PARTICIPAÇÃO!**

1. Qual a sua idade?

Entre 10 e 13 anos Entre 13 e 15 anos Não pretendo informar

2. Você já teve contato com alguma pessoa surda?

Sim Não

3. De que forma você conversa com alguém surdo?

Nunca tive contato Mímica explicar o termo/sinais que vocês criaram para se comunicar

4. Você sabe o que significa a sigla Libras?

Sim Não, nunca ouvi falar

Se você respondeu sim, responda brevemente o que é Libras.

5. Conhece algum aluno surdo matriculado na escola onde estuda?

Sim Não

6. Já estudou sobre fábulas durante o ano?

Sim Não

7. Você gostaria de ter contato com uma língua nova?

Sim Não

8. O que você acha de se comunicar com outros colegas sem ter que usar a fala, ou seja, usando Libras?

9. Você acha que todo surdo também é mudo?

Sim Não

10. O que mais chama sua atenção em relação aos surdos?

11. Você já aprendeu algum conteúdo da escola através de jogos?

Sim Não

12. Você acha que seria fácil ou difícil se comunicar com algum surdo? Porque?

13. Porque você acha que aprender a Libras é importante?

APÊNDICE D: QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE FINAL DO ESTUDO

01. Quais foram as experiências adquiridas durante o estudo realizado?

02. Quais as dificuldades que você encontrou durante o estudo?

03. Após nosso o estudo, diga-me, Qual é a importância do estudo da Libras?

04. Você acha que o aprendizado da Libras poderá melhorar sua comunicação com as pessoas surdas?

Sim Não

05. A partir desse estudo, você verá o surdo de maneira diferente?

Sim Não

06. Você acha que a escola está preparada para lidar com alunos surdos?

Sim Não

07. O estudo realizado com as fábulas para aprender uma nova língua foi importante?

Sim Não

08. Você acha que os jogos de linguagem podem lhe ajudar a aprender os conteúdos da escola?

Sim Não

09. Antes de realizar nosso estudo, você enxergava o surdo com preconceito?

Sim Não

10. Você acredita que o aprendizado da Libras pode ajudar a melhorar a educação?

Sim Não

APÊNDICE E – PLANEJAMENTOS DAS AULAS A SEREM MINISTRADAS

ATIVIDADES DE INTERPRETAÇÃO DE JOGOS MEDIADOS POR FÁBULAS

ATIVIDADES PARA A AULA I, II e III

Discente: Williana Ferreira de Andrade

Tema: Libras: conhecendo uma nova língua.
Conteúdos abordados: Alfabeto manual e Datilologia.
Objetivos: Verificar os conhecimentos prévios dos alunos em relação a Libras Reconhecer a importância da Libras na formação do indivíduo. Apresentar conteúdos básicos referentes à Língua Brasileira de Sinais.
Abordagem Metodológica: Em um primeiro momento, será aplicado um questionário prévio com a turma, as perguntas estarão dentro de uma caixa, onde cada aluno terá a oportunidade de escolher aleatoriamente uma opção de pergunta para responder oralmente sobre seus conhecimentos sobre a Língua Brasileira de Sinais. Após essa abordagem, discutiremos sobre o tema “O que é Libras”? para esclarecer o tema para os alunos, caso não conheçam a temática em questão. Em outro momento apresentaremos o alfabeto manual para os alunos e requisitaremos que façam a datilologia do seu próprio nome, ajudando-os sempre que necessário, em seguida serão ensinados alguns cumprimentos básicos.
Recursos Didáticos: Datashow, quadro branco, pincel, folhas A4
Avaliação do Aprendizado: Para a avaliação sobre a aquisição dos conhecimentos, será requisitado que os estudantes façam uma pequena apresentação com os seguintes tópicos (Cumprimento inicial. Meu nome é. Despedida).
Notas sobre a aula:

ATIVIDADES DE INTERPRETAÇÃO DE JOGOS MEDIADOS POR FÁBULAS

ATIVIDADES PARA A AULA IV e V
Discente: Williana Ferreira de Andrade
Tema: Fábulas
Conteúdos abordados: Fábula e fábula em Libras
Objetivos:

<p>Discutir sobre o conteúdo das fábulas, Identificar os sinais da fábula estudada, Reconhecer as diferenças sintáticas da fábula em Português e em Língua Brasileira de Sinais.</p>
<p>Abordagem Metodológica: No encontro seguinte discutiremos sobre o que são fábulas, sua função social e exibiremos a fábula “ A lebre e a tartaruga” de Esôpo em Libras, com legenda. Em seguida exibiremos novamente a mesma fábula fazendo a retirada da legenda para observar a compreensão dos alunos sobre o conteúdo da fábula. Posteriormente, apresentaremos os sinais da fábula que compreendam alguns sujeitos, verbos e complementos verbais presentes na fábula para preparação do momento seguinte.</p>
<p>Recursos Didáticos: <i>Datashow e Notebook,</i></p>
<p>Avaliação do Aprendizado: Neste encontro os alunos serão avaliados mediante a interpretação da fábula em Libras sem legenda.</p>
<p>Notas sobre a aula:</p>

ATIVIDADES DE INTERPRETAÇÃO DE JOGOS MEDIADOS POR FÁBULAS

<p>ATIVIDADES PARA A AULA VI</p>
<p>Discente: Williana Ferreira de Andrade</p>
<p>Tema: Atividade de compreensão através de jogos</p>
<p>Conteúdos abordados: Compreensão do conteúdo.</p>
<p>Objetivos:</p>

Consolidar os conhecimentos adquiridos durante os módulos da sequência didática
Aplicar os conhecimentos linguísticos e semânticos da Libras através do jogo.

Abordagem Metodológica:

Para concluir os trabalhos iremos realizar a atividade coletivamente com os discentes, a princípio iremos solicitar que os discentes joguem os dados que serão utilizados na atividade. Vale salientar que os dados terão imagens de cenas que acontecem na fábula. Serão utilizados três dados, um com as imagens referentes à sujeitos, outro com verbos e por fim, um com complementos para que os alunos formem sequências diferentes a cada jogada oriundas da mesma fábula.

Recursos Didáticos:

Avaliação do Aprendizado: Neste encontro os alunos serão avaliados a partir da partida realizada em sala e após este momento, será aplicado um questionário final para observar os conhecimentos que serão adquiridos ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Notas sobre a aula:

ANEXOS

UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE ENSINO: UMA ABORDAGEM BILÍNGUE NA SALA DE AULA REGULAR

Pesquisador: Adriana Moreira de Souza Corêa

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 03659518.0.0000.5575

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.091.194

Apresentação do Projeto:

O projeto proposto busca analisar a contribuição de jogos mediados pelo gênero literário fábula, numa perspectiva bilíngue (LIBRAS e Língua Portuguesa) em salas regulares. Os sujeitos da pesquisa serão alunos de 7º ano do ensino fundamental da escola E. M. E. F. Dr. José Dantas Pinheiro (São João do Rio do Peixe).

Objetivo da Pesquisa:

Discutir a utilização de fábulas e jogos para a ampliação da compreensão de conteúdos em LIBRAS.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O pesquisador afirma que poderá ocorrer constrangimento ou incômodo ao preencher o questionário, os quais serão minimizados. Como benefício, a pesquisa trará contribuições relevantes para a área.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O tema da pesquisa é atual e pertinente, se mostrando de grande relevância. O cronograma de execução respeitou a aprovação no CEP.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos apresentados estão de acordo com as exigências das resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016.

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

Bairro: Casas Populares

Cel: 55.500-000

UF: PB

Município: CAJAZEIRAS

Telefone: (83)3532-2075

E-mail: cep@ufcg.edu.br

**UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE**



Continuação do Parecer: 2.091.104

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Recomendo a APROVAÇÃO do referido projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_880358.pdf	25/11/2018 16:23:56		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investidor	Projeto_CEP_Williana.docx	25/11/2018 16:20:40	Adriana Moreira de Souza Corrêa	Aceito
Cronograma	cronograma_alterado.docx	25/11/2018 16:20:18	Adriana Moreira de Souza Corrêa	Aceito
Folha de Rosto	pagina_rosto_williana.pdf	08/11/2018 18:53:48	Adriana Moreira de Souza Corrêa	Aceito
Outros	TALE_Williana.pdf	08/11/2018 18:51:19	Adriana Moreira de Souza Corrêa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Williana.pdf	08/11/2018 18:51:02	Adriana Moreira de Souza Corrêa	Aceito
Outros	Termo_de_divulgacao_resultados.pdf	08/11/2018 18:12:11	Adriana Moreira de Souza Corrêa	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_anuencia_Williana.pdf	08/11/2018 13:12:03	Adriana Moreira de Souza Corrêa	Aceito
Orçamento	orcamento_financeiro_williana.pdf	08/11/2018 13:07:32	Adriana Moreira de Souza Corrêa	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso_dos_pesquisadores_williana.pdf	08/11/2018 13:04:51	Adriana Moreira de Souza Corrêa	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n
Bairro: Casas Populares **Cep:** 55.005-000
UF: PB **Município:** CAJAZEIRAS
Telefone: (83)3532-2095 **E-mail:** cep@cp.ufcg.edu.br

UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE



Continuação do Parecer: 3.091.194

CAJAZEIRAS, 18 de Dezembro de 2018.

Assinado por:
Paulo Roberto de Medeiros
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n
Bairro: Casas Populares CEP: 58.900-000
UF: PB Município: CAJAZEIRAS
Telefone: (83)3532-2075 E-mail: nep@dfp.ufcg.edu.br